

## Fray Gonçalo Díaz de Amarante (?-1618)

Na igreja paroquial da Folhada, Marco de Canavezes, há uma imagem <sup>1</sup> de *São Gonçalo Dias de Amarante*, uma personagem muito pouco conhecida da nossa história, portuguesa e diocesana. Trata-se, quanto sei, do único lugar português em que existe este culto. Natural daquela freguesia, frei Gonçalo foi parar ao Peru, aí se fez mercedário e morreu com fama de santidade, “pai dos pobres” do Porto de Callao. O seu processo de beatificação correu em Roma por todo o séc. XVII mas nunca chegou ao fim. Porque também nestas coisas há Ordens Religiosas de primeira e outras. “Não sacerdote mas leigo, e idiota; e posto que desconhecido na patria, mui famoso nas Índias de Castella, onde floresce”, dele escreveu Jorge Cardoso, no famoso *Agiologio Lusitano* <sup>2</sup>.

### 1. A história da Santidade e o início da evangelização no Peru

Pode, em boa verdade, falar-se de uma história da santidade.

Ao longo do seu caminhar, a Igreja canonizou preferencialmente determinados *tipos* de santos: depois dos Apóstolos, primeiro o mártir, logo o confessor e o asceta, a seguir o monge, o bispo, o presbítero, o

<sup>1</sup> Por tradição que corre na Folhada, esta imagem terá sido para ali trazida pelos Mercedários que, como adiante se dirá, se terão deslocado à freguesia a inquirir da infância do seu irmão em religião. Todos os dados da tradição popular e local referidos neste trabalho devo-os à ajuda do actual pároco da freguesia, o Padre António Meireles Ribeiro de Matos.

<sup>2</sup> CARDOSO, Jorge - *Agiologio Lusitano*, Tomo 1, Livro II, Lisboa: Officina Craesbeekiana, 1652, p. 30. Jorge Cardoso refere-se por duas vezes a Frei Gonçalo no *Agiologio Lusitano*: a primeira no Vol. I, no dia 3 de Janeiro, e a segunda no Vol. III, a 16 de Maio. (De seguida, citarei apenas *Agiolónio*, nº de vol. e p.)

fundador, o eremita, o mendicante, o reformador, etc, um pouco ao sabor dos avanços e recuos da eclesiologia e da espiritualidade dominantes. Mas sempre muitos mais homens que mulheres, muitos mais monges que seculares e, ainda hoje, muitos mais eclesiásticos que leigos. De qualquer modo, o santo era sobretudo um modelo de virtudes a imitar.

A partir do séc, XIV, no entanto, no contexto da feudalidade, afirmar-se-iam particularmente os cultos de dimensão apenas local: o santo passou a ser um protector, um intercessor privilegiado e um taumaturgo, o que originou alguns equívocos, rapidamente sanados pela intervenção da autoridade do Ordinário local. Caminhou-se assim para o *sanctus proprius* de uma diocese, de uma cidade, de um estamento social ou profissão. Mas o santo entendido deste modo acabaria por encobrir a exigência da santidade baptismal e individual, bem como a referência de cada baptizado ao Cristo ressuscitado.

Também a Liturgia, dando excessivo realce ao Santoral, contribuiria ela própria para obnubilar a centralidade do credo e particularmente do mistério de Cristo. A função intercessora dos santos, nomeadamente os protectores, faria deles campeões de virtudes mas acabaria por desequilibrar não só a *lex orandi* como também a *lex credendi*. Os panegíricos santorais, de que está carregada, por exemplo, a parenética portuguesa barroca, dizem-no com clareza. Estes exageros não se afirmaram muito relativamente no que a frei Gonçalo diz respeito. Mesmo assim:

“Dies sine nocte, sol nouus, sine occasu, Luna sine defectu, Sal ad præcauendas peccatorum corruptiones; Vsque nunc suo patrocinio fouet suæ sanctitatis fama infidelium cordibus ardet; Vsque nunc miraculis splendet, & bonis exemplis, quæ in deuotis animis reliquit lucet, & omnia eius mirabilia, quæ omnipotentis Dei gratia in vita eius in morte, & post mortem operatus est sapientiam illam de sede Diuinæ magnitudinis assistricem, quæ cum illo erat, & laborabat, spirant”<sup>3</sup>.

Contra toda a espécie de abusos introduzidos no culto dos santos se levantariam, não sem razão mas nem sempre bem, os Reformadores, dum lado e do outro. Também por isso, os tempos que se seguiram ao Tridentino originaram uma plêiade de santos, homens e mulheres activos e contemplativos, apaixonados por Jesus que se entregariam incansavelmente às tarefas do Evangelho e da reconstrução da Igreja, e também, de modo

<sup>3</sup> Carta do Dr. Gregorius de Loaisa, in *Positio super dubio (Beatificationis, & Canonizationis Ven. Servi Dei Fr. Gundisalvi Díaz de Amarante)*, Romæ: Typographiæ Cameræ Apostolicæ, 1731, p. 54-55.

muito particular, aos trabalhos da Caridade. O século XVII seria mesmo “um século de santos” (Lortz).

Assim, eles voltariam a ser sobretudo, como no princípio, modelos a imitar. E a Igreja servir-se-ia desta santidade de um modo até aí inédito, dando resposta a uma mentalidade desejosa de objectivações *barrocas*, conformes à sensibilidade espiritual e pastoral do tempo: passou a ser muito importante “ler os exemplos e vidas dos sanctos (os quaes sem alguma duvida creemos auerem sido orgãos e instrumentos do spirito sancto), pera que assi com estes stimulos incitados, sejamos mouidos a imitar as virtudes de que nos marauilhamos na conuersaçam de sua vida. (...) Porque conte[m]plando nos com ho lume da fee aquele eterno peso da gloria que os sanctos alcançarão pelo desprezo do mudo, nam podemos deixar de nos acender e inflâmar pera seguir passadas daq[ue]les q[ue] triu[m]phão q[ue] triu[m]phão e gozão daquela eterna e ineffavel gloria e bemauenturança”<sup>4</sup>.

Estes entendimentos *europæus* haviam entretanto chegado já à América Latina.

Quando os espanhóis se estabeleceram no Peru, em 1532, depois de duas tentativas falhadas (1524 e 1526), encontraram uma situação interna complicada que, por sua vez, e com a sua chegada, piorou bastante.

A evangelização do novo mundo, no entanto, começou de imediato. Os primeiros a chegar devem ter sido os mercedários, quase de imediato seguidos dos agostinhos, franciscanos, dominicanos e jesuítas. A própria Diocese de Lima foi criada logo em 1541, pelo papa Paulo III (1534-1549), sufragânea da de Sevilha. O seu primeiro bispo, Jeronimo de Loaysa (1541-1575), preocupou-se imediatamente em acomodar a mentalidade indígena ao corpo doutrinal e disciplinar da Igreja (europeia). O que não foi fácil. Mas, como Sevilha ficava muito longe, logo se pensou em garantir à igreja de Lima uma maior autonomia: em 1546, o mesmo Paulo III elevou-a à categoria de metropolitana, com jurisdição praticamente sobre meio continente. A partir daqui, bastantes coisas mudaram, apesar de tudo. Os célebres Concílios Limenses (1551, 1567, 1582, 1591, etc) e o Santo Bispo Toríbio Alfonso de Mogrovejo (1581-1606) são disso exemplo claro. Não é este o lugar para se visitar esta história.

Foi neste contexto que viveu Gonçalo Díaz de Amarante<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> ROSARIO, Diogo do - *Historia das Vidas, & Feitos heroicos, & obras insignes dos Sanctos*, Braga: Antonio de Maria, 1567, Epistola prohemial do author ao pio leitor.

<sup>5</sup> No *Diccionario de Historia Eclesiástica de España* (Vol. III, Madrid: Instituto Enrique Florez, 1973, p. 1474), verbete “Mercedários”, chama-se-lhe Gonçalo Díaz de Arante, creio que simples erro tipográfico.

## 2. Biografia

“Posto que desconhecido na patria, mui famoso nas Indias de Castella ... he F. Gonçalo Díaz de Amarante”, assim informa Jorge Cardoso no seu famoso *Agiologio Lusitano* <sup>6</sup>.

Não há certeza quanto ao ano do seu nascimento, embora Colombo, o seu hagiógrafo <sup>7</sup>, aponte 1548 <sup>8</sup> pois afirma que morreu com 70 anos em 1618. Mas há outras opiniões: a memória de Baptismo de Gonçalo Dias <sup>9</sup> refere o ano de 1566, e as *Memórias Paroquias* de 1758 o de 1556 <sup>10</sup>.

Foram seus pais Baltasar Dias e Antónia Barbosa <sup>11</sup>. O pai, natural do lugar de S. Lourenço, da freguesia de Várzea de Ovelha, era por sua vez filho de Gonçalo Peres e Polónia Dias (ele do lugar do Rego, da mesma freguesia, e ela do de S. Lourenço). Como não podia deixar de ser eram todos gente muito piedosa e virtuosa. Os avós paternos de Gonçalo Díaz tinham mesmo mandado construir no lugar onde viveram uma ermida da invocação do diácono-mártir pois que não havia ali qualquer lugar de culto, situação a que, por recomendação do Concílio de Trento, depois repetida pelos Concílios Provinciais, se começava por aquele tempo a pôr fim. Repare-se no entanto que o topónimo S. Lourenço dá certamente no-

<sup>6</sup> *Agiologio*, 30.

<sup>7</sup> COLOMBO, Felipe - *Vida del Siervo de Dios V. P. Fray Gonzalo Díaz de Amarante*, Madrid: Antonio González de Reyes, 1678, p. 8-9 (De seguida, citarei apenas COLOMBO, e n.º de página).

<sup>8</sup> D. Rodrigo da Cunha - *Historia Eclesiástica dos Arcebispos de Braga*, II Vol., Braga: Manoel Cardozo, 1634, p. 468), diz que morreu em 1620 (p. 468), e Jorge Cardoso (*Agiologio*, 30) em 1610.

<sup>9</sup> Trata-se de uma memória datada de 30 de Novembro de 1677 que o pároco da Folhada pro tempore escreveu no *Livro ... da Ig.ª de São João da Folhada* (Arquivo Distrital do Porto, Fundo Paroquial, S. João da Folhada, M 2). Francisco Xavier da Serra CRAESBEECK transcreveu-a nas suas *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho*, no anno de 1726 (II, Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, 1992, p. 66). Porque a cópia de Craesbeeck padece de algumas imprecisões e mesmo alterações, transcreve-se o documento no Apêndice.

<sup>10</sup> Não pude consultar este documento da Torre do Tombo. Sirvo-me, para esta informação, do recorte de um jornal, sem qualquer dado identificativo, guardado no Arquivo Paroquial da Folhada. Diz ele que a Memória Paroquial desta freguesia, datada de 16 de Abril de 1578, foi escrita pelo Pároco pro tempore, o Padre José Franco Bravo, o mesmo que encetou a construção de uma nova igreja paroquial que, pela sua grandiosidade, pudesse dar guarida ao culto de Gonçalo Dias, após a sua esperada beatificação, e também rivalizar com a Igreja de São Gonçalo de Amarante. Entretanto, a obra não foi levada a cabo. Efectivamente, quem olhar a paroquial da Folhada logo percebe que a fábrica do corpo da actual igreja tem uma factura muito mais antiga e pequena que a da capela mor.

<sup>11</sup> A já referida memória do Baptismo de Gonçalo Dias diz que este Baltasar Dias era padre e Antónia sua “parente em 2.º e 3.º e 4.º grao de consanguinidade” e, à data do nascimento de Gonçalo, casada com Francisco Álvares.

tícia de um antigo lugar de culto daquela invocação entretanto entrado em ruínas ou mesmo desaparecido <sup>12</sup>.

Por sua vez, a mãe de Gonçalo era filha de Aleixo Barbosa e de Maria Antanhez, casal que viveu em Barral de Campos (em casa que ainda existe embora transformada), lugar onde Gonçalo nasceu. Curiosa é uma referência que Colombo faz à ligação desta família com a Colegiada de Guimarães que efectivamente tivera e tinha ainda ao tempo uma presença importante e efectiva em toda a região:

“Todos ellos, y sus ascendientes [*fala-se dos avós maternos de Gonçalo*] fueron labradores, vnos ricos, y otros pobres, segun les corria la fortuna. Pero todos priuilegiados con el priuilegio llamado de las Tablas Vermejas de nuestra Señora de Oliueyra, patrona de la Iglesia Colegial de Guimaraens, llamada assi por vna seca oliua, que reuerdecio a vista de la milagrosa Imagen. Este priuilegio fue concedido por el Rey D. Iuan el Primero de Portugal, para que no se pudiese obligar a nada contra su voluntad, de que hazen grande estima, por la essempeio, y por auer sido mandado obseruar por los Reyes sucesores hasta oy” <sup>13</sup>.

Colombo (1623-1684) é um espanhol <sup>14</sup>. Por isso, escrevendo sobre as virtudes dos antecedentes de Gonçalo não se esquece de salientar expressamente a sua limpeza de sangue! Os avós maternos “descie[n]den de Christianos viejos, sin auer auido mancha de infidelidad en su linaje, la mezcla

<sup>12</sup> Esta capela ainda existe. O lugar, povoado certamente muito antigo, o que é testemunhado até pela vetustez do culto do mártir romano, tinha de longa data uma importância não desprezível. Servia de distribuidor de tráfico na estrada muito utilizada pelos peregrinos jacobitas que do Rio Douro, de Porto Manso, subiam a Ancede, Ponte do Gove, Soalhães (capela de Santiago) e S. Lourenço, prosseguindo depois caminho pelo lugar da Passagem, Ponto do Arco (sobre o rio Ovelha), Salvador e Amarante, ou, do mesmo lugar de S. Lourenço seguiam para Folhada, Jazente, Casa de D.ª Loba, um pouco antes da Ponte de Padronelo, e capela de Santiago de Lufrei, após o que atravessavam «a Tâmega» para a Senhora do Vau numa barca que ainda ali existe.

<sup>13</sup> COLOMBO, 6.

<sup>14</sup> Este mercedário, nascido e falecido em Guadalajara, presbítero, foi cronista e historiador da “Orden de Santa María de la Merced o de la Misericordia de los cautivos”, fundada em 1218, em Barcelona, por Jaime I, rei de Aragão de 1213 a 1276, e S. Raimundo de Peñaforte (c. 1185-1275), confessor de S. Pedro Nolasco (c. 1180-1249). Terá sido uma aparição da Virgem Maria a este último que levou à criação da Ordem que se dedicaria especialmente às obras de misericórdia em geral e em particular à remissão ou redenção (libertação) dos cativos. Ao longo da sua existência a Ordem foi também chamada da esmola para os cativos, de Santa Eulália, de Santa Maria da Mercê (donde mercedários) ou da Misericórdia dos Cativos. Há alguns séculos em verdadeira crise existencial, a Ordem da Mercê revigorou-se nos últimos tempos, dedicando-se particularmente à assistência aos drogados e doentes da sida, aos sem-tecto e sem-papéis e outros novos pobres do mundo moderno, nomeadamente em Espanha.

de sangre tan infecta, despreciando por conseruar la pureza de su sangre, muchas riquezas”<sup>15</sup>.

“En memoria del antiguo santo, Patron de aquella sierra”<sup>16</sup>, São Gonçalo de Amarante, foi-lhe dado o nome que já conhecemos. O hagiógrafo, de resto, não se cansa de salientar os paralelismos entre os dois Gonçalos:

“... dos Gonçalos santos; lustre el vno de la esclarecida Religion de los Predicadores, y gloria el otro del Real Orden de los Redemptores de nuestra Señora de la Merced. Los quales auiedo nacido en dos cercanos Pueblos, robádoles la gloria, diò el apellido a sus dos Ilustres hijos, y ellos la [la poblacion de Amarante] hizieron celebre en los dos mundos. San Gonçalo de Amarante en la Europa; y nuestro Venerable Fr. Gonçalo Díaz de Amarante en la America”<sup>17</sup>.

“En las primera respiraciones de la vida, mas parece le alimentó en aquellos primeros años la gracia”<sup>18</sup>. O procedimento hagiográfico de Colombo está claramente decalcado nos escritos hagiográficos de São Gonçalo de Amarante; melhor dito, ambos são devedores dos procedimentos do tempo.

“Llegò a la edad del vso de la razón, y abriole la piedad de Dios los ojos con aquella luz, con que sabe su Magestad dispertar en la primera vigilia, a los que quiere, viuan hasta la vltima con sagrado desvelo. No se hallò al conocer al mundo con nobleza, y riquezas, que son sus mas estimables pre[n]das; pero diole Dios luz para que alcançasse la hermosura de las virtudes, que son en los diuinos ojos los tesoros de mas estima”<sup>19</sup>.

Amado e bem tratado pelos seus, decidiu sair de casa, desde logo a procurar formas mais exigentes de vida: em casa de seus pais “no podia mortificar su carne, sin nota, ni castigar su cuerpo cõ asperas disciplinas, sin risa de los no alcançan, quanto suele adelantarse (quando Dios quiere) en sus efectos la gracia”<sup>20</sup>.

<sup>15</sup> COLOMBO, 6-7. Este comentário de Colombo pode ter-lhe sido sugerido pelo já referido assento de Baptismo de Gonçalo, onde se diz expressamente que “seos paes e avos ... achei serem christãos velhos inteiros e sem rumor em contrário” e se afirma “ser o tal sancto Frei Gonçallo Dias natural de São João da Folhada e muito christão velho, e todos os seos parentes”.

<sup>16</sup> COLOMBO, 8.

<sup>17</sup> COLOMBO, 2-3.

<sup>18</sup> COLOMBO, 9.

<sup>19</sup> COLOMBO, 9.

<sup>20</sup> COLOMBO, 10.

Foi-se, pois, de casa e fez-se pastor em “vn lugar de aquellas feligresias, y se ocupò en guardar vnas ovejas. Donde alicionado del Cielo, se entregò a la contemplación de su Criador, y empezò a domar cõ ayunos, y disciplinas su carne, porque supiesse desde los principios, que auia de estar rendida siempre al espíritu”<sup>21</sup>. Tal como seu patrono de Amarante, Gonçalo Dias é assim apresentado como um predestinado para a santidade, embora o seu crescimento espiritual lhe tivesse exigido uma busca e uma verdadeira peregrinação.

Entra em campo a figura do Confessor, como compete. Aconselhado por ele a estudar Gramática e Latinidade, porque lhe pareceu que assim poderia “seguir a Dios por la senda mas segura”<sup>22</sup>, foi-se para Amarante, “escogier[n]do para dormir vna cubierta, que auia en la puente”<sup>23</sup>. Ali viveu algum tempo, ao ritmo de uma rigorosa vida ascética. Ainda o paralelismo com São Gonçalo!

“Viendole aprouechado en la Gramatica”, o seu professor recomendou-lhe tomasse hábito em São Domingos de Amarante. Mas ele recusou. E, vendo que eram já muito sabidas do povo as suas penitências e virtudes, “determinò dexar su tierra”: “temiò que aquel Aura suaue del aplauso humano, no parara en algun vracan”<sup>24</sup>.

No entretanto, resolve assistir “al hospital, siruiendo a los pobres peregrinos, que alli enfermauã, y a de los que de Galicia venian a visitar el cuerpo de san Gõçalo, como de los Portugueses que bolvian de Santiago, siendo aquel su forçoso camino”<sup>25</sup>.

Aconteceu então um facto carregado de futuro. Passaram em Amaranate uns marinheiros a pagar uma promessa a São Gonçalo. “Con ellos comunicò mucho nuestro Gonçalo, por su frecuencia al Hospital”<sup>26</sup>. Inteiando-se da sua vida difícil e perigosa, “de la poca enseñanza con que viuan, y de las pocas diligencias, que para saluarse executauã”, resolveu “acõpañarlos en su ocupación”<sup>27</sup>: fez-se marinheiro em barco português. “Los años que gastò en el mar Atlantico, y que viajes hizo, no sabemos, si el q[ue] quando passò a los de Castilla iba ya muy diestro mariner”<sup>28</sup>. Trabalhando a seguir, portanto, em barco castelhano, a interrogação não o

<sup>21</sup> COLOMBO, 10.

<sup>22</sup> COLOMBO, 10.

<sup>23</sup> COLOMBO, 11.

<sup>24</sup> COLOMBO, 12.

<sup>25</sup> COLOMBO, 12.

<sup>26</sup> COLOMBO, 12.

<sup>27</sup> COLOMBO, 13.

<sup>28</sup> COLOMBO, 14.

abandonou: embarcar para a Índia Oriental, com os espanhóis, ou para África, com os portugueses. Da América vinham muitos tesouros; temendo que entrasse “en su corazón la codicia”, a Gonçalo parecia melhor o apelo da evangelização dos nativos que lhe vinha de África.

“Antes de resolverse, dispuso (Gonçalo) el consultarlo con Dios por medio de la oración, y intercesión de el Apóstol Santiago; y assi concertò ... esta deuota romeria (...). En todo este camino ayundò cõ grã austeridad, passando muchos dias solo cõ pan, y agua: la mayor parte del camino dão gracias a Dios, mouido de la variedad de aues, plantas, y animales, que veia en aquellos cãpos, cõbidãdo muchas vezes a los cõpañeros para que le ayudassen a las alabãças de Dios”<sup>29</sup>. Chegado a Compostela, pediu “al glorioso Apóstol, y a los demas santos, cuyas reliquias alli veneraua, fuesen intercessores para cõ Dios, para que le ilustrara cõ el conocimie[n]to del camino, q[ue] deuia seguir”<sup>30</sup>.

Na volta de Compostela, resolve-se pela Índia Oriental: “acomodò-se por Marinero en los Reales Galeones, con quienes hizo algunos viajes a Terra Firme”<sup>31</sup>. Aqui, “sus acciones virtuosas, la compostura, y exemplo parecian mas de hijo de la austeridad de vna Religion, que de vn pobre Marinero, en quie[n] el estado suele embilecer las almas, y ladear sus operaciones à bien diferentes obras”<sup>32</sup>.

Deste tempo em que foi embarcado espraia-se Colombo a falar, num capítulo IV estereotipado, em que refere todas as suas virtudes. À dureza da vida no mar contrapõe-se a que lhe é possibilitada pelas paragens em qualquer porto: aí, “oia todos los dias muchas Missas” e “comulgaua dos vezes cada semana”<sup>33</sup>.

Viajando certa vez à Ilha Espanhola (hoje República Dominicana), Gonçalo sofreu um naufrágio de que foi um dos poucos sobreviventes. Conseguiu, no entanto, depois de muitos trabalhos, chegar a um convento de Mercedários: é então que se lhe radicalizam os apelos para que entre em religião. Ele porém resiste e arregimenta-se de novo como marinheiro. Reconhecerá mais tarde que o próprio naufrágio havia “sido castigo de no auer atendido a las inspiraciones con que Dios le llamaua a la religion.”<sup>34</sup>

<sup>29</sup> COLOMBO, 16.

<sup>30</sup> COLOMBO, 16.

<sup>31</sup> COLOMBO, 17.

<sup>32</sup> COLOMBO, 17.

<sup>33</sup> COLOMBO, 24.

<sup>34</sup> COLOMBO, 28.

Mas as dificuldades continuaram: ora a doença ora outros contratempos contrariam-lhe a decisão pelo trabalho no mar. Era Deus a chamá-lo. Devotíssimo da Virgem das Mercedes desde que, depois do naufrágio, fora acolhido num Convento Mercedário da Ilha Espanhola, depois mesmo de passar pelos do Panamá e de Payta da mesma Ordem, acabou por pedir hábito no convento de Callao, o porto de mar de Lima, a “Cidade dos Reis”, com este ânimo de espírito:

“Padres, não traygo oy nada que ofrecerles, por que el mundo me quitò lo poco que traia; aun este vestido me han dado de limosna: lo que traygo es vn feruoroso desseo de ofrecerles en mi vn rendido esclauo, que seruirà con fidelidad a este Santo Conuento, hasta la muerte. Yo he entregado en manos de la Madre de Dios en esta Imagen de las Mercedes mi corazón, por las muchas que me ha hecho; y sè q[ue] le ha recibido, porque es el don que mas la agrada. Pues Padres mios, como andrà por allà fuera sin corazón el cuerpo? Y asi les pido por la Virgen Santissima su Madre, me reciban en su santa Casa, y me admitan en su compañía, con el habito, o sin el, en el trage que quisieren. Mirenme como al Hijo Prodigio, pues ha muchos años que su Magestade entre las muchas mercedes q[ue] en mi ha executado, la mayor ha sido escogerme por su hijo, a que yo como tan malo, ha otros tantos que dissipò sus santos llamamientos, y sagradas bocaciones, gastando con el mu[n]do la preciosa joya del tie[m]po, y de la edad, q[ue] mi Dios me concedia. Hasta q[ue] viendo mi torquedad, me rendiò a la desnudez, sed, y hambre. Assi reconocido vengo a ser vno de sus Mercedarios. Muy a tiempo me llamò Dios a su viña; pero yo he aguardado a la vltima hora, y aun a esta me admite, y me embia a trabajar en la heredad de su Madre. No me desechen Padres, pues aquel Soberano Señor que me trae, a todos admitiò, y dio igual premio; yo no quero otro, sino el servir a mi madre la Virgen Maria su su casa, sin voluntad propia estoy, deseando, que solo se haga en mi la de mis Superiores, y demas religiosos, que a todos vengo a seruir cõ mas humildad, y rendimento, que vn esclauo negro de la Virgen de las Mercedes; no me he valido de mis amigos, porq[ue] solo he querido valerme de vuestra piedad”<sup>35</sup>.

Passava já Gonçalo dos 50 anos de idade<sup>36</sup>. Mas haveria de ser colocado no Convento de Lima. É aí que recebe o hábito, diz Colombo que

<sup>35</sup> COLOMBO, 71-72.

<sup>36</sup> COLOMBO, 72. “Yo, Padre nuestro, soy el Mercenario, que llamado tantas vezes a la viña del Señor, esperè a la vltima hora para venir al trabajo” (p. 89).

no dia 16 de Outubro de 1603, entrando logo no Noviciado. Durante este tempo, “la conuersion de los infieles, y la fortaleza en la Fè de los Christianos cautiuos, entrauan en los primeros objectos de su oración, y eran acreedores de sus penitencias”<sup>37</sup>. Feita a profissão religiosa, no Convento Mercedário da Cidade dos Reis, a 18 de Outubro de 1604, logo o enviaram a dirigir a fazenda de que dependia o sustento do convento mas que “estava muy mal parada”<sup>38</sup>. Gonçalo, salienta o hagiógrafo, voltava aos seus princípios, ao cultivo da terra. Pouco depois, porém, voltaria para Lima: “Entregaronle las llaues del Conuento, oficio de mayor confianza que tiene vna Comunidad”<sup>39</sup>.

É como porteiro do seu convento de Lima que se encontra com um português, natural de Celorico da Beira, António Correia (1571-1622), filho de pais judeus, que, na sua fuga à Inquisição portuguesa, o levaram para Espanha, donde ele se passou ao Perú, num percurso muito semelhante ao do próprio Gonçalo Dias. Ali, a contas com uma pena da Inquisição, recebeu ajuda de Frei Gonçalo, que a tal ponto o marcou, acabaria por se tornar mercedário com o nome de Fr. António de S. Pedro, uma vez regressado a Espanha. Morreu com fama de santidade<sup>40</sup>.

A partir deste momento, a biografia de Gonçalo é um desfile de sucessos de virtude e milagres: socorre as necessidades de toda a espécie de pobres, também dos envergonhados, e dos doentes. A sua espiritualidade, mariana de raiz, privilegia também o Cristo crucificado.

Passam-no depois para o convento de Callao, a pedir esmolas para o sustento da casa. Profundo conhecedor do meio, por meia vida passada no mar, dedica-se então particularmente aos mais pobres e abandonados do mundo activo e buliçoso do grande porto de mar: brancos e negros, irmãos de religião e outros eclesiásticos, marinheiros e professores, nobres e plebeus, comerciantes e troca-tintas...

Mas é sobretudo nos milagres que este cenário se desenha melhor. Eles “son particularmente numerosos en los campos donde resalta más la fragilidad del hombre”<sup>41</sup>. Num mundo ainda espiritualmente pouco educado, “la sainteté se vérifie par son efficacité”<sup>42</sup>.

<sup>37</sup> COLOMBO, 89.

<sup>38</sup> COLOMBO, 110.

<sup>39</sup> COLOMBO, 118.

<sup>40</sup> ARANHA, Boaventura Maciel - *Cuidados da Morte e Descuidos da Vida*, Lisboa: Francisco Borges de Sousa, 1751, pp. 407-421.

<sup>41</sup> LE GOFF, Jacques - “*El Hombre Medieval*”, in *El Hombre Medieval*, Madrid: Alianza Editorial, 1990, p. 39.

<sup>42</sup> VAUCHEZ, André - *La spiritualité du Moyen Âge occidental*, Paris: Seuil, 1995, p. 170.

Eles são, por isso, mais frequentes entre os pobres de Callao, nos desastres da vida do mar, nos partos difíceis e nas maternidades julgadas impossíveis, e até na luta contra a própria morte. Mas ninguém estranhe encontrar o seu próprio Superior contemplado com graça do género!<sup>43</sup>

Livra da morte um *niño* por cima do qual passara “un carro, que llebaua vna gran viga, quedando en opinion de quantos le vieron por muerto”<sup>44</sup>; por sua intercessão, um campo de melões desfeito por uma tempestade, volta a reverdescer<sup>45</sup>; intervém com certa frequência em situações de naufrágio iminente à entrada da barra do porto, e noutras dificuldades náuticas; o mesmo se passa com os diferendos conjugais. Entretanto, como a hipérbole teve sempre lugar e significado nos milagres apontados aos mais variados santos, Gonçalo Dias previa o futuro, bilocava-se algumas vezes e penetrava mesmo em lugares fechados. E multiplicava o pão sempre que ele faltava. Seja como for, por tudo isto, perfeitamente documentado tanto no processo de beatificação como na Hagiografia de Colombo, perpassa um mundo popular e verdadeiramente pinturesco.

Sendo o mal, sempre, obra de Satanás, quem se lhe opusesse donde poderia vir senão de Deus? Frei Gonçalo “*præsertim præsidio magnum triumphum de Satana, Carne, & Mundo reportauit*”, escrevia ao Papa a pedir a sua beatificação Gregorius de Loaisa. De resto, como diz um outro impetrante, tendo os milagres um alto valor apologético, não se estranhe que fossem hiperbolizados: “*quidem miracula cum euenerint post obitum plurimum attendi debent pro Canonizatione, cum Altissimus illa operetur ad reddendam certam militantem Ecclesiam, vt illi, cuius intuitu ea fecit, cultus, & veneratio tribuatur*”<sup>46</sup>.

Sarando o corpo, era com a alma que Gonçalo se preocupava. Numa antropologia tão marcadamente dualista, como podia ser de outro modo?

As Bulas de Cruzada, ao tempo muito aconselhadas pelos Papas, tendo em vista a remissão dos cativos, mereceram-lhe, por isso, um especial cuidado: “*porque hasta entonces nunca auia imaginado, que pudiesse llegar la floxedad humana a tal infelicidad, que por vna tan corta limosna, se priuassen los hombres de tan gran bien, como es aquel sagrado cauce del Tesoro de la Iglesia, que en la Sangre de Iesu Christo nuestro Redemptor tiene su finca*”<sup>47</sup>.

<sup>43</sup> COLOMBO, 200.

<sup>44</sup> COLOMBO, 206 (título do cap. XXII).

<sup>45</sup> COLOMBO, 210 (título do cap. XXIII).

<sup>46</sup> *Informatio iuris cum responsione ad oppositiones Reu.mi P. D. Fidei Promotoris*, Romæ: Typographiæ Cameræ Apostolicæ, 1681, p. 6.

<sup>47</sup> COLOMBO, 181

Entretanto, Gonçalo acumulou ainda o ministério de sacristão do convento, “conociendo [que esta] ha de ser la vltima estacion de su vida”<sup>48</sup>. Era ali que passava o pouco tempo em que não cirandava no bulício de Callao. E, na igreja, passava as noites, em oração, ou dormindo no chão umas poucas horas.

Cansado em idade, perfeitamente conhecedor de que era chegado o fim, morreu Gonçalo Díaz em 24 de Janeiro de 1618.

A biografia, a hagiografia e os milagres dos dois Gonçalos de Amarante assemelham-se em muitos pontos e mais pormenores. Admitamos que entre Jorge Cardoso e o Padre António Vieira (1608-1697) não houve qualquer influência. Mas há semelhanças de estilo e de apreciação entre o *Sermão* do jesuíta a São Gonçalo de Amarante – que chegou a nós sem data – e este texto do autor do *Agiológico Lusitano*: Gonçalo Díaz de Amarante “passou á bemaenturança an. 1610. Em cuja ditosa morte fez geral se[n]timento aquelle nouo orbe, chorando os peccadores faltarlhe sua guia, os necessitados seu remedio, os atribulados sua consolação, as viuvas seu aliuiio, as donzellas seu amparo, as Republicas seu conselho, & finalmente todos estados seu exemplo”<sup>49</sup>.

Colombo não diz mais mas diz de outro modo: “Gloriosos frutos diò al Cielo la ilustre Ciudad de Lima en los años de 1617, y el siguiente de 18, que no sè, que se haya hallado otra Ciudad en la Christiandad, que en tan breue tiempo aya dado a la Iglesia tantos Cõfessores ilustres, Virgines puras, Viudas honestas, que acabaron con opinion de santidad, ... Sea la primera Santa Rosa de Santa Maria, esplendor de Lima... (que) muriò a 24 de Agosto de 1617, cinco meses antes que el Siervo de Dios Fr. Gonçalo. (...) El ... año de 18, ... diò al Cielo la Ciudad de Lima en su puerto del Callao, a nuestro V. Fray Gonçalo ... que passò a mejor vida”<sup>50</sup>.

### 3. O processo de beatificação

Tendo Frei Gonçalo falecido em 27 de Janeiro de 1618, logo a 4 de Maio daquele mesmo ano, era Arcebispo de Lima D. Bartolomeu Lobo e Guerreiro (1608-1622), começaram a colher-se testemunhos sobre as suas virtudes e milagres. A fama de santidade em que morrera assim o exigia. Depuseram nesta inquirição 42 pessoas das mais variadas condições sociais

<sup>48</sup> COLOMBO, 146 (título do cap. XII).

<sup>49</sup> *Agiológico*, I, 30.

<sup>50</sup> COLOMBO, 379-380.

que tinham conhecido pessoalmente o nosso mercedário<sup>51</sup>. Este Inquérito, concluído a 17 de Março de 1621, foi então enviado para Roma<sup>52</sup>.

Até ao séc. XIII, não havia nenhuma diferença entre um *sanctus* e um *beatus*, entre a santidade oficial, consagrada pela canonização, e os cultos locais que proliferavam de maneira mais ou menos anárquica.

A partir do séc. XIV, no entanto, a situação começou a evoluir lentamente: o termo *sanctus* passou a aplicar-se apenas aos inscritos por Roma no respectivo *Cânnon*, e *beatus* a referir aquele santo sobre o qual Roma se não pronunciara. De qualquer modo, esta linha de demarcação não era muito clara: um culto não sancionado pela autoridade eclesiástica tinha muitas vezes uma existência *de facto* quase oficial. A santidade não canonizada não estava dependente de Roma, mas sim dos bispos locais que, no sentido de a orientarem, isto é, com intuitos verdadeiramente pastorais, a favoreciam, concedendo muitas vezes indulgências aos peregrinos que se deslocavam às capelas e igrejas onde se guardavam as relíquias dos santos em questão. Nestes casos, obrigavam inclusive que fossem depositadas em túmulos de pedra ou que tivessem dignidade e solidez, e, frequentemente, urgiam o registo dos milagres num *Liber Miraculorum*, mandando até escrever a biografia das personagens em questão.

Entretanto, abusos cometidos sobretudo pelas Ordens Mendicantes acabadas de nascer – Vauchez, o grande especialista desta matéria, fala de “pratiques abusives des Dominicains et des Franciscains”<sup>53</sup> – levaram a que progressivamente o controle da santidade se tivesse tornado cada vez mais apertado. Mas é verdade, também, que entraram em campo outros interesses. Por um lado, Roma começava “a faire de la canonisation des saints un champ d’application de la doctrine de l’infailibilité pontificale”<sup>54</sup>; por outro, cada vez mais os processos não tinham grandes hipóteses de chegar ao fim, “a moins qu’elles [les sugestions] ne fussent appuyées par des souverains temporels influents et fidèles à la papauté”<sup>55</sup>.

Mas, com Urbano VIII (1623-1644), pela Constituição *Cælestis Hierusalem*, de 1634, a beatificação *formal* passou a ser possível só por decisão de Roma. Era diferente a beatificação *equivalente*: neste caso, a

<sup>51</sup> “En elles declararon quarenta y dos testigos, muchos dellos Clerigos, y Religiosos de las Ordenes de Santo Domingo, san Francisco, y la Merced, y con los Prelados dellos, y las personas de todos los estados de aquel Puerto, que todos le auian conocido” (COLOMBO, 437).

<sup>52</sup> *Agiológico*, I, 30.

<sup>53</sup> VAUCHEZ, André - *La Sainteté en Occident aux derniers siècles du Moyen Âge*. Rome: École Française de Rome, 1981, p. 110.

<sup>54</sup> *Ibid.*, p. 118.

<sup>55</sup> *Ibid.*, p. 119.

Igreja, depois de mandar investigar, confirmava um culto público imemorial, ainda que, até então, apenas local ou regional.

Foi pois antes do Decreto de Urbano VIII que, após haver mandado fazer um Inquérito, o Arcebispo de Lima, Bartolomé Lobo Guerrero (1608-1622), permitiu o “culto priuado”, ou local, de Fray Gonçalo, logo após a sua morte. A par, com grande cópia de fiéis, mandou exumar o seu corpo: testemunharam todos, então, “su incorrupcion, junto con el olor, y fragrancia, q[ue] su cuerpo despedia”<sup>56</sup>. Depois de exposto à devoção popular durante três dias<sup>57</sup>, foi colocado “en vna arca de maderá dorada, y labrada con gran primor”<sup>58</sup> e de novo enterrado “al lado de la Epistola, en el Altar Mayor” da igreja do Convento de Callao<sup>59</sup>. Ali passou a receber um culto apenas local mas, por certo, de uma enorme intensidade. Estávamos a 3 de Janeiro de 1623 – informa Colombo<sup>60</sup>. Antes de Urbano VIII, este procedimento era absolutamente normal.

Neste mesmo ano, 1623, foi enviada uma cópia do processo já conhecido em Roma ao Conselho das Índias, em Madrid, «para que constasse a todos, como aquellos Reinos do nouo Mundo, não produzem somente prata, & ouro, mas também Varos piedosos, & Sanctos, que souberam desprezar estes preciosos metaes, amando a lei diuina, sobre todas as riquezas da vida»<sup>61</sup>. Começa aqui a pressão de todas as cúpulas espanholas, a Casa Real, a Igreja e as próprias universidades, sobre Roma no sentido da canonização de Gonçalo.

Entretanto, em 1625, “salieron los Decretos que diximus de la santidad de Vrbano Octauo, con que se malogrò todo lo obrado, pues no se admitirian en Roma, no yendo segun la forma nueuamente señalada”<sup>62</sup>. De facto, não deve ter sido exactamente como diz Colombo. Nesta data, 1625, é possível que Urbano VIII já se preparasse para decretar que, relativamente a cultos novos, só Roma poderia autorizá-los, declarando a beatificação formal depois de investigação competente.

Mas o culto limense do Servo de Deus era um culto acabado de nascer (1610 ou 1618, discrepam os autores sobre a data da sua morte).

<sup>56</sup> COLOMBO, 249.

<sup>57</sup> Três dias no dizer de COLOMBO, 429; 24 horas, no *Agiológico*, I, 24.

<sup>58</sup> COLOMBO, 429

<sup>59</sup> COLOMBO, 429.

<sup>60</sup> p. 437.

<sup>61</sup> *Agiológico*, III, 290.

<sup>62</sup> COLOMBO, 441a. Não se trata ainda da Constituição *Cælestis Hierusalem*, de 1634, mas certamente de algum documento que lhe é anterior ou preparatório.

Portanto, tudo voltou ao princípio. Exigia-se, portanto, um novo processo organizado segundo as regras de Urbano VIII que só foram, no entanto, publicadas em 1634.

Entretanto, na própria a Europa, a devoção a Fray Gonçalo não parava de crescer. Em 1627, o próprio Capítulo Geral da Ordem, celebrado em Toledo, “celebró la virtud, y milagros del Sieruo de Dios”<sup>63</sup>.

Com tudo isto, fizeram-se no Peru “segundas informaciones segu[n] la forma prescripta por la Santidad de Vrbano Octavo, y en ellas se cumplieron las primeiras, haziendose otras para calificar los testigos, q[ue] de las primeras auian muerto. En ellas depuserõ 59 testemunhas”<sup>64</sup>. Estes depoimentos foram também mandados para Espanha e dali, acompanhados de cartas do Rei, do Real Conselho das Índias e dos bispos espanhóis, para Roma, em 9 de Julho de 1631. Felipe III escreveu directamente ao Papa Urbano VIII neste sentido, pedindo a sua Beatificação, bem como os Cardeais D. Fernando de Austria, Arcebispo de Toledo (1620-1641), e o que viria a ser seu sucessor, Gaspar Borja y Velasco (1580-1645).

Porém, o Papa não deu, também desta vez, seguimento ao pedido.

Colombo dá uma explicação curiosa: “como la religión (mercedaria) desde entonces estuuo empeñada, ya en conseguir la declaración de las canonizaciones de nuestro Patriarca Pedro Nolasco, y de su amado hijo el Glorioso Cardenal san Ramon Nonnat” e de outros mais, “esto embarazó la prosecución en la causa del Sieruo de Dios Fray Fonzalo»<sup>65</sup>.

Mas a razão, pode não ter sido bem essa. Conversando um dia sobre este assunto com um mercedário actualmente professor na Universidade Pontificia de Salamanca, ele disse-me, sem hesitar, que se a Ordem a que pertence tem tido, junto do Vaticano, a importância e a influência, mesmo financeira, que tiveram e têm outras, os Mercedários teriam os seus altares cheios de santos, e entre eles estaria certamente esta carismática figura que foi Fray Gonzalo Díaz de Amarante.

Pode ter havido outras questões menores pelo meio. Urbano VIII não morria certamente de amores pelo espanhol Cardeal Borja que, em 1631, pediu ao Papa a beatificação de Gonçalo Dias, tanto assim que o seu

<sup>63</sup> COLOMBO, 444a. O mesmo aconteceria nos de Calatayud, em 1642, e de Guadalajara, em 1676.

<sup>64</sup> COLOMBO, 443a. Colombo não informa da data em que foram realizadas estas segundas inquirições.

<sup>65</sup> COLOMBO, 441b. Os outros são: Pedro Armengol, o mártir Pedro Pascoal, obispo de Jaen, e o Iluminado Fray Juan Falconi.

nome seria vetado por Roma para suceder na Sé de Toledo ao Cardeal-Infante D. Fernando <sup>66</sup>.

Seja como for, a partir de 1671, começou nova ofensiva em Roma. Nesse mesmo ano, foram ouvidas mais 48 testemunhas. No seguimento, dirigiram-se ao Papa, entre 1676 e 1680, a suplicar a beatificação do nosso Servo de Deus, nada mais nada menos que o Rei de Espanha, o Vice-rei de Nápoles, os bispos de toda a Espanha, e três Universidades (Valladolid, Salamanca e Complutense). Há em tudo isto uma relativa discrepância de datas, o que, no entanto, não nos impede de divisar com certa clareza as grandes etapas de todo este processo. De facto, Colombo diz que em 1677 ainda estava em curso, na freguesia da Folhada, terra natal de Gonçalo Dias, uma outra investigação ordenada pelo Mestre Geral dos Mercedários, Frei Sebastião de Velasco <sup>67</sup>, embora, a julgar pelo número de cartas que desde o ano anterior, 1676, chegavam a Roma a pedir a sua beatificação, se pudesse supor que essa investigação estaria já terminada. Há que admitir que pode ter sido a Ordem dos Mercedários, e não já a Diocese de Lima, a tentar a sua sorte. É o que diz a já citada memória, datada de 30 de Novembro de 1677, escrita pelo Pároco da Folhada: “O Generallissimo da mesma ordem mandou a esta freguesia tirar inquirição para o canonisarem; e veio tirar a tal informação o Padre frei João Sanches de Llanos, Comendador de Monte Rei; e o Generalissimo fr. Sebastião de Velasco lhe deu a tal comissão com muito empenho, porque em Roma se tratava da sua Beatificação e Canonização”.

Mas, a partir de 1687, é mesmo na Diocese de Lima que se fazem novas Inquirições que vão prolongar-se até 1696. São ouvidas mais 71 testemunhas. Como nos casos anteriores, espanta a sua variedade: civis, clérigos e religiosos, homens e mulheres, novos e idosos, marinheiros e médicos, nobres e plebeus, índios e europeus, mercadores, licenciados e professores, franciscanos e mercedários, jesuítas e dominicanos, e muita mais gente anónima.

É sobretudo nos meses de Agosto e Setembro de 1696 que, terminadas as investigações judiciais, chega a Roma uma verdadeira avalanche

<sup>66</sup> O Cardeal D. Fernando morre em 1641, e o Cardeal Borja é nomeado efectivamente para Toledo mas só em 1645 e pelo Papa Inocêncio X, que Urbano VIII tinha falecido em 1644. “Presentado el 3-I-1643 para la sede primada de Toledo, vacante por muerte del cardenal infante don Fernando, lo rechazó Urbano VIII. Pero su sucesor, Inocencio X, descendiente como Borja, de Alejandro VI, lo aceptó y fue preconizado el 16-I-1645”. É que, este Borja tuinha sido “embajador de Felipe IV cerca del Papa Urbano VIII” (ALDEA, Q. - “Borja y Velasco, Gaspar”, in *Diccionario de Historia Eclesiastica de España*, Vol. 1, Madrid: Instituto Enrique Flórez, 1972, p. 279-280).

<sup>67</sup> COLOMBO, 5.

de cartas enviadas de Lima pelos detentores dos mais altos lugares na administração e nos serviços diocesanos a pedir, mais uma vez, a beatificação formal de Gonçalo. A partir daqui, no entanto, nada mais. O silêncio é total, com excepção do pequeno culto que se lhe vota na paróquia da Folhada, onde a memória popular o não esqueceu.

Diz-se por ali que Gonçalo Dias nunca “foi a santo” porque o pai era padre!

#### 4. Algumas observações

Publicado em parte em 1680 <sup>68</sup>, 1681 <sup>69</sup> e 1731 <sup>70</sup>, o processo de beatificação de Frei Gonçalo Dias – embora as suas peças não estejam datadas na versão vinda a público – foi já instruído – não há dúvida! – segundo as regras de Urbano VIII promulgadas pela Constituição *Cælestis Hierusalem*, de 1634. As Inquirições a fazer ou levadas a cabo deveriam incidir fundamentalmente sobre dois pontos: De Virtutibus (Theologicales et Cardinales) e De Miraculis (in vita et post mortem).

Para este processo, no entanto, foram fonte importante de informação as primeiras inquirições feitas em Lima por iniciativa do Bispo local, logo a partir de 1618, ano da morte de Fr. Gonçalo, que serviram também de informação de base ao hagiógrafo Felipe Colombo que as seguiu de perto na elaboração da *Vida del Siervo de Dios V. P. Fray Gonzalo Diaz de Amarante* <sup>71</sup>: no Livro II fala abundantemente dos milagres in vita, no III das Virtudes, e no IV, depois de noticiar o seu passamento, refere-se aos milagres post mortem.

As peças do processo não são particularmente interessantes, antes estereotipadas. No entanto, por detrás do procedimento hagiográfico utilizado,

<sup>68</sup> *Informatio super virtutibus, & miraculis Serui Dei, pro introductione causæ, & admissione comissionis in casu*, Romæ: Typographiæ Cameræ Apostolicæ, 1680.

<sup>69</sup> *Informatio iuris cum responsione ad oppositiones Reu.mi P. D. Fidei Promotoris, ob. cit.*

<sup>70</sup> *Positio super dubio*, ob. cit.

<sup>71</sup> Há um outro escrito hagiográfico sobre Frei Gonçalo Dias que se não pode esquecer: é o do já citado Boaventura Maciel Aranha, incluído na sua obra *Cuidados da Morte e Descuidos da Vida* (Lisboa: Francisco Borges de Sousa, 1711, pp. 512-550) que, no entanto, segue à risca a narrativa de Felipe Colombo, como ele próprio declara: “para escrevermos esta vida nos aproveitamos da que escreveo em Hespanhol o padre Mestre Fr. Felipe Colombo, Chronista Geral da Religião Mercenaria” (p. 548). Como diz o próprio Maciel Aranha no Prefácio, deu “a esta Obra o titulo de *Cuidados da Morte, e Descuidos da Vida ... [porque] os Santos, e Varoens insignes em virtude, de que ella trata, não ordenariaõ as Vidas, e obrariaõ as aççoens ... se não se fizessem benemeritos da eterna vida, se não cuidassem na morte, sizo das loucuras, e grilhaõ das liberdades, da menos discreta, e solta vida*”.

adivinha-se com alguma clareza uma personagem diferente em relação aos cânones tradicionais da santidade, e diferente porque, num tempo novo, se tratava de um leigo que vinha do mundo do trabalho e que, depois de uma longa hesitação, só tardiamente se decidiu pela vida religiosa:

“...ha muchos años que su Magestade entre las muchas mercedes q[ue] en mi ha executado, la mayor ha sido escogerme por su hijo, a que yo como tan malo, ha otros tantos que dissipo sus santos llamamientos, y sagradas bocaciones, gastando con el mu[n]do la preciosa joya del tie[m]po, y de la edad, q[ue] mi Dios me concedia”<sup>72</sup>.

Desde logo trata-se de um leigo:

“cum ipse esset laycus, nec à gubernijs instructus, nec litteris eruditus, ideoque potius diuinitus concessa, quam arte humana acquisita dici posset. Iustitia quoque in eo apparuit, cum Deum summopere dilexerit, & mandata eius seruauerit, ac propter Iustitiam contumelias passus patienter substulerit”<sup>73</sup>.

“Não sacerdote mas leigo, & idiota”, dele escreveu Jorge Cardoso, no famoso *Agiologio Lusitano*, como acima ficou dito.

Mas de um leigo trabalhador, e competente - diríamos hoje - na sua secularidade:

“Platicò con el Maestro de la naue, y auiedo examinado lo que sabia en el Arte de marineria, en que auia dicho por muchos años exercitado; y auie[n]dole hallado muy diestro, le admitiò en su compañía, ofrecie[n]dole muchas comodidades; y auiedo ayudado a la cargazon del vaso, y dispuesto las cosas necessarias para su ocupacion...”<sup>74</sup>.

Não abundam, neste momento da história da Igreja, figuras saídas do Povo e dedicadas ao trabalho a trilhar os caminhos da santidade. Também por isto não deixa de ser interessante o percurso biográfico de frei Gonçalo.

Várias vezes o hagiógrafo dirá que “como Dios le queria con diferentes tratos en el Perù, con dulcissima violencia le arrastaua azia el mar”<sup>75</sup>.

<sup>72</sup> COLOMBO, 71.

<sup>73</sup> *Informatio iuris cum responsione ad oppositiones, ob. cit., p. 4.*

<sup>74</sup> COLOMBO, 35. Noutro lugar: “Era en su ocupacion muy diestro ...y assi fue muy estimado de los Capitanes, que los hombres de habilidades, si por ellas no se ensoberuecen, son de todos muy aplaudidos” (*Ibid.*, 22).

<sup>75</sup> COLOMBO, 34.

Gonçalo perfaz, ao longo da vida, uma longa caminhada e alcança um notável amadurecimento, como, literariamente falando, Colombo salienta com arte: se vida secular se vida religiosa, debate curioso para o seu tempo, e, mesmo, se dominicano se mercedário. No fim da vida, reconhecerá, como acima se disse, que perdeu tempo “gastando con el mdo la preciosa joya del tipo, y de la edad, mi Dios me concedia”.

Esta procura começara-lhe muito cedo. Porque destinado à santidade desde a mais tenra idade, como o deixa Colombo entender, “No se hallò al conocer al mundo com nobleza, y riquezas, que son sus mas inestimables prndas; pero diole Dios luz para que alcançasse la hermosura de las virtudes, que son en los diuinos ojos los tesoros de mas estima”<sup>76</sup>. Mas procurar foi-lhe inevitável. Por isso, ao enfrentar a questão praticamente pela primeira vez, antes de decidir fosse o que fosse, resolveu peregrinar a Compostela, prática religiosa de grande tradição mas que então, segunda metade do séc. XVI, não devia já estar em muito grande voga: “antes de resolverse, dispuso el consultarlo con Dios por medio de la oraciõ, y intercessiõ de el Apostol Santiago”<sup>77</sup>.

É curiosa a descrição que faz o hagiógrafo desta peregrinação por revelar, aqui e ali, atenção a alguns aspectos que fazem modernamente as delícias de muitos:

“En todo este camino ayunò cõ grã austeridad, passando muchos dias solo cõ pan, y agua: pero no sentia la fatiga, por ir la mayor parte del camino dãdo gracias a Dios, mouido de la variedad de aues, plantas, y animales, q[ue] veia en aquellos cãpos, cõbidãdo a los cõpañeros, para q[ue] le ayudassen a las alabãças de Dios, con q[ue] diuertian la molestia, y el cãsancio cõ la dulçura de su cõuersaciõ santa, refiridoles varios exe[m]plos q[ue] auia leido, y enseñãdoles el modo fazil, y breue para examinar sus conciencias, y disponerse para vna confession general”<sup>78</sup>.

Curioso também o realce dado pelo hagiógrafo a um pormenor - premonitório - da sua breve estadia em Compostela: “Luego q[ue] llegarõ a la Ciudad, hallaron conocidos, q[ue] les ofrecierõ hospedaje; pero nuestro Gonçalo no lo admitiò, determinado a quedarse en el Hospital para seruir a los pobres, q[ue] del cansancio del camino alli enfermauan, lo qual hazia cõ tanta humildad, y amor, que edificaua los Ministros”<sup>79</sup>. Já assim fizera em Amarante.

<sup>76</sup> COLOMBO, 8.

<sup>77</sup> COLOMBO, 15.

<sup>78</sup> COLOMBO, 16.

<sup>79</sup> COLOMBO, 16.

O desejo de partir estava-lhe, pois, no sangue desde tenra idade. Colombo salienta-o devidamente. Depois de partir de casa de seus pais e para Amarante, partiu para Compostela, decidiu-se depois a partir para a África portuguesa, e partiu também de Cadiz para a Índia Ocidental. Naufragou então diante de La Hyspaniola. Lima e Callao viriam de seguida. Bom profissional seria de facto, a julgar pela facilidade com que, quando o seu barco se despedaçava, conseguia entrar na tripulação de outro! E sempre a persegui-lo, digamos, o bichinho da vida religiosa.

Apesar de todo o seu percurso, o mundo que perpassa como cenário de fundo em todos os escritos que se referem a Gonçalo Díaz – processo ou hagiografia – é claramente europeu. O porto de Callao não é diferente do de Lisboa na descrição de Colombo, e o mundo humano que por ele fervilhava não se percebe também distinto. Quanto à hagiografia não se pode estranhar: o Padre Colombo nunca terá saído de Espanha, creio. Quanto aos escritos provenientes de Lima nem tanto. Mesmo assim, há excepções.

Todos conhecemos, por exemplo, a curiosidade com que, ao tempo das Descobertas, a mentalidade europeia abordou a natureza sul-americana. Tudo ou quase tudo era novo, do clima à flora, do mundo animal ao mineral. Não se estranha portanto que, na literatura em geral, mas também na religiosa, e muito concretamente na hagiográfica e na parenética, abundem as comparações com o mundo natural sul-americano.

É o que acontece, por exemplo, na Carta que o Arquidiácono Agostinho Negrão envia ao Papa em 24 de Agosto de 1696 “ut prædictus Dei Seruus Beati nominis nuncupetur, & Ecclesiæ triumphantis ædificio adunetur, quod quidem Vestræ Sanctitatis Pedibus innixus ardentissimis votis exoro”<sup>80</sup>. No laudatório em que exalta os merecimentos de frei Gonçalo, demora-se a comparar-lhe as virtudes com as das inúmeras pedras preciosas encontradas em grande quantidade e de muito boa qualidade na América Latina, tais como a ametista, o berilo, o crisólito, o crisoprásio, a safira, o sárdio, o smaragdo e o topázio.

Acontece um pouco o mesmo com a botânica e particularmente com o amaranto (*Amarantus L.*), uma planta conhecida na Europa desde a Antiguidade, da qual se viriam a encontrar variedades imensas na América Latina: “Les origines de ces plantes anciennes sont inconnues; elles sont peut-être originaires d’Amérique du Sud, où vivent une grande partie des

<sup>80</sup> In *Positio super dubio, ob. cit.*, pp. 49-50. Ver no Apêndice.

140 espèces. Au Pérou, ou en déguste parfois les graines”<sup>81</sup>, usados mesmo para fazer pão.

Foi o Doutor Joseph Carillo de Cardenas que, em carta datada de 1 de Setembro de 1696, escreveu assim ao Papa:

“Vere spica *Amarantus videlicet apud Egiptios pro Coronis texendis famosissimus Amarantus spica, est purpurea; flammea immarcescibilis ad immortalitate nomen trahens, talis fuit hic Venerabilis seruus. (...) Charitatis ardore candens purpurea, & flammea Gundisaluus spica deum feruentissime diligebat, & proximum in quorum subuentionem, vt feracissima spica innumera grana profert, ex quibus quotidiano alimento nutrimur mirabiliter panes frustra multiplicabat in manibus proesurientium pastu*”<sup>82</sup>.

Mas também os sul-americanos receberam espécies europeias. Assim aconteceu com a oliveira:

“Inter omnes igitur proceras arbores Europæ exissa Americæ incissa velut transplantata cæpit frondescere oliua. (...) In pulchritudine oliua, nam sicut illa pulchritudinem magnam habet, quod folia, nunquam, & virorem deponat Gundisaluus in exteriori semper conuersatione modestus honestatis virorem, & almæ castitatis candorem perpetuo conseruauit; Venerabilis Dei Seruus immensæ latitudine charitatis omnes etiam loco distantissimos Proximos compræhendit”<sup>83</sup>.

Mas nada conseguiu arrancar de Roma a autorização do seu culto. A 1 de Setembro de 1696, o Juiz Delegado Gregorio de Loaisa enviou ao Papa uma carta a pedir-lhe o mesmo que muitas outras figuras da igreja limese tinham já feito naquele mesmo mês de Setembro:

“Ita est, Sanctissime Pater, qui ante Deum magnas virtutes operatus est, & de omni corde suo laudauit Dominum, Genetricemque eius Filij dignissimam a qua fauoribus multis fuit cumulatus, & amauit ardentem, & indesinenter est veneratus, cui præsertim præsidio magnum triumphum de Satana, Carne, & Mundo reportauit, sancte, & feliciter sexto Kalendas Februarii anni millesimi sexcentissimi Decimi octauo in Domino obdormiuit. Quem Ciues Limani, & Portus Callai Peruienses, & Chilenses, Lusitani, & Castellani in suis necessitatibus, in

<sup>81</sup> WITT, H. de - *Les plantes du monde*, Paris: Hachette, 1963, p. 230.

<sup>82</sup> In *Positio super dubio, ob. cit.*, pp. 59-60.

<sup>83</sup> *Positio super dubio, ob. cit.* (Carta de Bernardus a Noboa dirigida ao Papa em 5 de Agosto de 1696), pp. 52-53. Ver no Apêndice.

angustiis, & periculis tam in mari, quam in terra, vt Intercessorem a Deo electum habent, Sanctumque ore pleno vocant, & clamant; innixi tamen Sanctæ Sedis Apostolicæ permissioni, necnon Urbani Sanctitatis Vestræ Prædecessoris decretis, his, aliisque quamplurimis relictis, motus, & deuotione erga prædictum Seruum Dei inclinatus Vestram Sanctitatem genibus prouolutus instanter, & instantius peto, oro, & obsecro ad maiorem gloriam Dei Fidei Catholicæ exaltationem, & omnium orthodoxorum vtilitatem, vt prædictum Dei Seruum Venerabilem inter Beatos, & Sanctos Dei ab Ecclesia veneratos dignetur collocare: Sic opto, & spero de Sanctitatis Vestræ Benignitate, pro qua precor, vt Deus Optimus Maximus longo tempore seruet incolumen, & omni felicitatis affluentia pro bono, & felici Ecclesiæ Vniuersalis statu conseruet florentem.”<sup>84</sup>

Neste caso, porém, passou-se o contrário do ditado popular: Roma non locuta, causa finita! Com o tempo a pressão diminuiu, e a causa foi abandonada.

### Conclusão

Os decretos do Papa Urbano VIII produziram uma mudança profunda na metodologia da beatificação/canonização de um santo. Dado que se exigia a recolha de depoimentos que testemunhassem as virtudes heróicas da figura em questão, a história da vida do candidato perdeu importância, a organização narrativa deu lugar a documentos jurídicos ou judiciais e os relatos mais ou menos populares – mas verídicos – foram a partir de então encerrados em textos seguros e ortodoxos. Nem o hagiógrafo lhes escapou.

O conceito de santidade perdeu as dimensões carismáticas e deixou de ter que ver com a dinâmica das vidas narradas, porque se ligou a esquemas e categorias essencialmente estáticas. O que, a partir de então, definia um santo era exactamente o mesmo que definia um outro qualquer; diferentes eram apenas o tempo e o lugar. E todos passaram a ter as mesmas virtudes e a fazer os mesmos milagres, muitos milagres, ante e post mortem, estereotipados e cada vez mais delirantes. Se anteriormente os santos faziam milagres, agora eram os milagres que faziam os santos. E Gonçalo fez muitos, como convinha e era necessário para convencer Roma, como contam as peças do processo.

<sup>84</sup> *Positio super dubio, ob. cit.*, p. 54-55.

Daí que, ao lermos os documentos do processo de beatificação de Fray Gonçalo, nos encontremos com textos jurídicos, secos e pouco esclarecedores. Nem Colombo, o seu hagiógrafo, consegue dizer-nos da personagem viva e carismática que Gonçalo deve ter sido. Parece ser verdade que morreu com fama de santidade: mas esta informação apenas tenuemente se percebe nos documentos frios e anódinos que dele nos chegaram.

Haverá aí alguém que, indo um dia ao Peru, possa depois dizer-nos se existe ainda naquela terra sul-americana o culto de Frei Gonçalo Díaz de Amarante, “pai dos pobres”, que ali morreu envolto na grande fama de uma grande santidade?

Na igreja paroquial da Folhada, Marco de Canavezes, ele ainda resiste ao tempo.

ARLINDO DE MAGALHÃES RIBEIRO DA CUNHA

## Apêndice

1. Informatio super Virtutibus, & Miraculis Serui Dei pro Introductione causæ, & admissione Commissionis in casu, &c.

Este documento, não datado, foi publicado (paginação autónoma de 1 a 12) in *Informatio super Virtutibus, & Miraculis Serui Dei, pro introductione causæ, & admissione commissionis in casu, &c* dado à estampa em Roma, no ano de 1680 (Ex Typographia Reuerendæ Cameræ Apostolicæ). Está assinado, em nome de todos os Promotores da Causa, por Syluius de Cavalerijs. Passando em revista as afirmações mais importantes feitas por 91 testemunhas, pede seja beatificado frei Gonçalo Diaz de Amarante. Esta *Informatio* atende minuciosamente às novas regras de beatificação e canonização publicadas por Urbano VIII: as testemunhas deviam ser inquiridas De virtutibus in genere (De fide, de spe, de charitate in Deum, de charitate in proximum), De virtutibus cardinalibus (de prudentia, de iustitia, de fortitudine, de temperantia, de humilitate), De exacta obseruantia votorum, & oratione, & alijs virtutibus moralibus, De donis supernaturalibus, ac de penetratione cordis seu revelationibus, De dono prophetiæ, de Miraculis (in vita, post obitum). Aqui, como nos documentos seguintes, transcrevem-se apenas algumas passagens julgadas mais significativas.

(...)

[p. 4] De Charitate erga Proximum

Dilexit Proximum plusquam se ipsum, cum opera Misericordiæ, tam temporalia, quam spiritualia adimpleverit.

Zelo ardentissimo Animarum salutis flagrauit, & omnes saluos fieri nedum ex toto corde, ac mente optauit, verum etiam ope, & consilio, ac remedijs ad id opportunis inuigilauit, cunctaque eius opera ad Dei seruitium, & cultum, Animarum salutem fuerunt intenta, & omnibus ante oculos posuit, vt præ amore, & Charitate Deum non offenderent, eumque, ac proximum sicut se ipsos diligerent (...).

Non minus corporaliter Pauperes, ac miserabiles adiuuauit, eos in necessitatibus subueniendo Eleemosynis, quas ad hunc finem cumulare studebat, (...).

Quid enim pro Charitate non egit? Petijt veniam a suo Regulari Superiore accedendi ad Ciuitatem Limanam pro subueniendis pauperibus, ac alijs mendicare erubescens, cui, licentia denegata fuit, seruus Dei maxima cum humilitate discessit. Superior clauso Ostio cum clauæ a parte interiori eius cellæ in qua asseruebatur depositum [p. 5] pro Captiuis redimendis, & iam dormiturus erat, se exhibuit Gundisaluus iterum efflagitans, vt pro Amore Dei ita exigente ejus Sancto seruitio licentiam impetraret, ad quæ attonitus Superior quo modo penetraret clauso ostio, petitam licentiam concessit, adeo vt in egressu opus fuit ianuam clauæ aperire, huiusmodi penetratio, nulli dubium, quin sit miraculosa, dum plene concluditur de clausura Portæ (...) quod non alia de causa Deus operatus fuit in suo seruo ardenti Charitate, qua ille seruebat pauperes subleuandi.

[p. 8] De Dono Prophetiæ

Mulier grauida parere non poterat, & post octo dies se Orationibus Dei

Serui commendauit, cui dixit, ne se cruciaret, quod Dominus Noster dignabitur eam exaudire, sed illa de propria Corporis salute desperans, petebat pro eius anima rogare, rediens Seruus Dei in Conuentum, aspere se disciplinauit, & postea accessit denuo domum mulieris, dixitque iam tempus esse pariendi, & quod masculus editurus erat, imo, & vltius progressus fuit Gundisaluus, quod futurus erat Sacerdos, sicut euentus comprobauit, dum illico parturiijt masculum, qui suo tempore caractere Sacerdotali insignitus, vocatus fuit Petrus Brauo de Valasco.

[p. 9] De miraculis in vita

[p. 11] ... stante Naui a Portu longe in maxima angustia, ex defectu victus, quæ ob Maris infortunium accedere non poterat, præuidens Seruus Dei, nauigantium egestatem, emit Panem, vt illi dicunt *per vn Reale*, qui in quantitate erant duo paniculi, & alium Realem impdit pro quibusdam pomis constituentibus numerum decem, non timens procellas Maris, cum dicto solo Pane, & pomis in parua Cymba ad Nauim accessit, & omni amore, & charitate exponens certo scire eorum necessitatem, refectionem afferebat, & cum essent supra numerum sexaginta, cuilibet dedit Panem vnum, & duos fructus, & nihilominus magna quantitas panis, & fructuum superfuit in sacculis, quem pariter in Naui reliquit, & sic relecti Nauigantes per hebdomadam famem neque sitim passi fuerunt ...

[p. 11] De miraculis post obitum

Turbato Mari, Nautis in euidenti periculo erat, vt nemo ad Portum accedere speraret, qua de causa omnes publice peccata [p. 12] confitebantur, sed deiecta Reliquia Serui Dei in illud, statim placidum euenit, & omnes ad Portum salui reducti fuerunt (...)

Quidam Vxoratus malam vitam ducebat cum Concubina, in cuius domo singulis noctibus se recipiebat, & in via inueniebat Religiosum Redemptionis B. M. de Mercede ..., qui cum eius pallio iter impedire studebat, & ex nimio amore, quo Amasiam prosequeretur, vlsionem parui pendebat, transeundo etiam per medium brachiorum: quadam nocte præfatus Religiosus retinuit Virum dicendo ne vltius procederet, quia eadem nocte erant, qui eum occiderent, & domum suam se recipiens, certioratus de morte eidem intentata, vitam emendauit, eamque cum charitate coniugali vsque ad extremum continuauit, recognoscendo gratiam a Seruo Dei (...).

2. Summarium (Beatificatinis, & Canonizationis Venerabilis Serui Dei Fratris Gundisalui Diaz Laici Professi B. Mariæ de Mercede de Redemptionis Captiuorum)

Esta peça, não datada e publicada como a anterior (paginação autónoma de 1 a 52) na *Informatio super Virtutibus, & Miraculis Serui Dei, pro introductione causæ, & admissione commissionis in casu, &c*, dada à estampa em Roma, no ano de 1680 (Ex Typographia Reuerendæ Cameræ Apostolicæ) e assinada por Andreas Pierius, Subpromotor da Fé, passa em revista o depoimento de todas as testemunha ouvidas no processo de beatificação de Frei Gonçalo e as suas afirmações mais importantes.

[p. 1] De fama sanctitatis in vita

[p. 2] Testis (super 2. fol. 58) disse, che generalmente era tanto amato, e stimato il detto Seruo di Dio da tutti gl'habitanti del detto Callao; così dalla gente della Marina, come di Terra, che non vsciua Barca, ne Vascello dal Porto, se prima non andauano al Conuento à chiedergli pregasse à Nostro Signore gli dasse buono viaggio, & à quello, che non faceua questo gli pareua, che non l'hauerebbe, e che gli haueua da succedere molte calamità, e disgratie, e questo era per la deuotione grande, che in lui haueuano piccoli, e grandi, & in opinione di uomo giusto, e così quanto ritornauano, gli portauano molti donatiui, e presenti, che distribuua, tra li suoi poueri, e daua al Conuento, che mentre visse, no hebbe necessità di cosa alcuna, perche tutto gli auanzaua, e finalmente era acclamato per Padre, e Protectore &c.

[p. 4] De maximo Concursu, & Sanctitatis fama post Obitum

Baccalaureus Blasius Canelas (fol. 144. à tergo) disse, che questo Testimonio si trouò nel Porto di Callao quando vi fù sepolto il detto Seruo di Dio, e vidde, che stette il suo Corpo tre giorni esposto, nello spatio de quali concorse gran concorso di gente di tutte conditioni, così Ecclesiastiche, come Secolari non solamente del detto Porto del Callao, ma anche di questa Città, che tutti generalmente l'acclamauano, e nominauano per santo, e come a tale li baciauano le mani, e tagliauano dell'habito, che haueua adosso, portandolo via per Reliquia, e che generalmente fu per tutti di sentimento la sua morte, & in particolare per li poueri, e derelitti, li quali trouauano lui Padre, e Protettore, e per portarlo a seppellire si caricorno il suo Corpo li Prelati delle Religioni del detto Porto del Callao Religiosi, & altre persone principali, tenendosi ogni vno per fortunato di arriuare almeno al Cataletto doue staua il suo Corpo, e che nello spatio della sua Infermità fu visitato da molte persone di buona vita, e costumi, che lo trattauano, e comunicauano con esso per la conoscenza, che haueuano della sua santità, e virtù, e questo Testimonio lo visitò molte volte nella detta sua Infermità, e con tutti lo vedeua molto amoroso, e pacifico, e con [p. 5] grand'allegrezza morire, e questo è quello, che sà publico, e notorio, publica voce, e fama.

(...)

Julianus Brauo Scriba publicus (super 4. fol. 188. átergo.) disse: che questo testimonio hà, e tiene il detto Padre Gondisaluo per uomo giusto, e santo, e per tale l'hà tenuto sempre in sua vita, & in morte, e per grandissimo Seruo di Dio, & hà veduto che lo tengono in questa Villa tutti gl'habitanti di quella per tale, e ch'è dispiaciuta grandemente la sua morte, e che fù sotterrato nella Chiesa di detto Conuento, con grand'applauso, e concorso di tutti li Superiori delle Religioni di questo Porto, e popolo di quella, perche era molta quella che concorse, di modo tale; che quasi non lo lasciauauo (sic) sotterrare, e questo Testimonio, e Giouanni di Torralba si messero nella sepoltura per soterrarlo per Reliquia nella detta sepoltura, la gente non lo lasciaua sotterrare à questo Testimonio, ne serrare la fossa di modo tale, che fù necessario per forza serrarla, e soterrarlo, e questo fù publico, e lo vidde questo Testimonio, tanto nel suo Conuento quando staua posto sopra vna Tauola, come nella Chiesa, e si sono fatti ritratti di detto Fra Gondisaluo, e questo Testimonio ne stà facendo vno, perche lo tiene per Santo.

(...)

[p. 6] Testis (super 3. Interrog. fol. 385) Disse: che essendo questo Testimonio Visitatore Generale della sua Religione nella Prouincia del Chile Tucuman, stando nel Conuento della Città de SS. Iago, de Chili venne iui noua della morte del detto Padre Fra Gondisaluo, e con la molta amicitia, e deuotione, e rispetto, che sempre le tenne questo Testimonio, trattò subito, che gli si facesse nel detto Conuento (non ostante che era di altra Prouincia) vn honore tra li Religiosi del detto Conuento, senza dar parte à nessuna persona della Città, e nel tempo, che si cominciava l'Offitio, entronono (sic) nella Chiesa doue si faceuano, & andauano tutti i Ragazzi della detta Città con le loro Candele, e l'accesero, & assisterno all'Offitio, e facendo questo Testimonio cerca con li Maestri delle scuole, e con li medesimi Ragazzi, & altre persone se acostumano venire in quel modo al detto Conuento, tutti dissero essere cosa nuoua, e mai più vista, nel detto Conuento, ne li detti Ragazzi seppero dire à che; ne perche erano venuti, e considerandolo questo Testimonio, e la gran santità, e virtù del detto Religioso lo tenne; e tiene per caso miracoloso, e soprannaturale, parendo che Nostro Signore haueua mossi li cuori di quelli fanciulli, accioche venissero ad honorare il suo Seruo. (...)

[p. 17] De Charitate erga proximum

Testis (super 2. fol. 309) disse: E similmente tenne il detto Frà Gondisaluo per Religioso di grandissima Carità, perche la possedeua in visitare le persone che sapeua, che stauano Inferme in questo detto porto, e tutti li raccomandaua a Nostro Signore con grand'affetto, e se sapeua, che qualcheduno stasse in necessità, gli daua del pane, & altre elemosine, che raccoglieua in questo detto Porto di quello, che soprauanzaua nel suo Conuento, & alcune volte mancandogli per lo detto elemosine, le domandaua a questo Testimonio denari in prestito per alcune necessità di alcuni poueri, dicendoli a questo Testimonio, che era per prestare a certi poueri, e necessitosi, e che restituendogli (sic) essi, gli li tornarebbe a dare, e questo Testimonio vedeua, che non hauendo elemosina a sufficienza gli li daua, e per fuggire la vana gloria quando gli li tornaua, dicendogli che già gli l'haueua restituiti &c. (...)

(p. 27] De oratione

(...) Testis (61, super 2, fol. 280 à tergo) disse: Che era Religioso di profondissima, e longa oratione, perche vedeua, che tutti le notti, senza mancarne nissuna quando era sano dopo che haueua adempito alle sue obligationi del suo Conuento, nel tempo, che gl'altri Religiosi se n'andauano alle loro Celle per dormire, all'hora il sopradetto se n'entraua nella Chiesa del detto Conuento, di doue staua raccomandandosi à Nostro Signore fino che era hora di suonare la Campana dell'Alba, che il medesimo Frà Gondisaluo la sonaua, & all'hora se n'andaua alla sua Cella, e similmente vidde questo Testimonio, che ogni giorno dopo pranso si ritiraua nella Chiesa del detto Conuento fino che era hora [p. 28] di andare à domandare l'elemosina per questo luogo, e Porto sopradetto, e che quando stette infermo il detto Padre Frà Gondisaluo dell'Infermità della quale morì assistè al suo capezzale, senza mai partirsi da esso questo Testimonio vndici giorni continui di

giorno, e di notte per hauercelo comandato la Religione, e vedeua, che per causa, che molte persone veniuano à visitare il detto Padre Frà Gondisaluo Diaz, il sopradetto gli domandaua à questo Testimonio, che serrasse la Porta della Camera, doue staua, e dicesse, che staua riposando, perche voleua raccomandarsi à Nostro Signore, e che tutto il detto tempo di giorno, e di notte, staua occupato nell'oratione, perche lo vedeua, e sentiuua questo Testimonio, e molte notti trascurandosi da lui questo Testimonio, che guardasse bene, che tante veglie, & orationi fariano danno alla sua salute, rispondeua il sopradetto, che per amor di Nostro Signore lo lasciasse solo, e se n'andasse fuori.

### 3. Responso ad oppositiones

Feita a devida Inquirição às testemunhas, e apresentadas as necessárias e devidas objecções, responde-lhes o Promotor da Causa, o já citado Syluius de Cavalerijs. Foi publicada no mesmo volume das peças anteriores, mas com numeração autónoma, de 1 a 15.

[p. 9] Familiaritas cum feminis in se non est actus qui sonet in malum, & optimum est consilium illas fugiendi, sed in præsentia cessat omne dubium attendita qualitate Serui Dei, qui erat laycus, & quotidie à mulieribus deuoti sexus eleemosynas accipiebat, ob idque non mirandum, si illarum egestatibus spiritualibus assistebat, & in illas mediante Seruo Dei Maiestas Diuina multa miracula recensita operari dignata est (...).

### 4. Informatio Iuris cum responsionibus ad oppositiones

Da autoria do Advogado Lanfrancus Zacchias em resposta às oposições do Promotor da Fé, esta peça foi publicada em Roma, também pela Tipografia da Câmara Apostólica, no ano de 681.

[p. 3] Annuendum videtur precibus porrectis pro introductione Causæ, & admissione Commissionis, cum ex Processibus constet, Seruum Dei Gundisaluum Virtutibus, & Miraculis præfulsisse, & plures concurrant instantiæ, tam Regis Catholici, quam Archiepiscopi, & Communitatum, quæ sunt requisita necessaria pro obtinenda Commissione (...).

Præfulsit quidem Seruus Dei Gundisaluus virtutibus, quæ attigerunt gradum hæroicum, nam quod attinet ad fidem omnium virtutum radicem, (...) ista in Gundisaluo probatare manet, nedum ex eo quod, contemnendo transitoria pro præmio æterno, Religionem fuerit professus, (...) pœnitentias, ieiunia, aliasque corporis afflictiones voluntarie exercuerit, quæ firmissimam fidem probant; quia tormenta libenter patitur, qui Deum Remuneratorem firmissime concipit; continuas Deo preces effuderit, quod pariter est argumentum fidei, (...). Domino in aduersis confiderit, ac in bonis operibus perseuerauerit, [p. 4] difficultatibus, & diabolicis vexationibus inconcussus, quæ ad hæroicam huius virtutis Summitatem expendit, (...). Veretiam in gradu eminenti fides conuincitur, cum pro illius propagatione per totum vniuersum, sanguinem effundere, & propriam vitam exponere summopere desideraret, (...).

Eximiam quoque spem Gundisalui in gradu hæroico conuincunt desiderii perfectionis spiritualis, voluntaria sensuum cohibitio, frequens Sacramentorum vsus, constantia in aduersis, & præcipue in Dæmonum persecutionibus, & alia similia, quæ ab effectu expectatæ Beatitudinis emanant, (...).

Vtraque ex præfatis virtutibus maius probationis robur desumunt ex præstantissima Gundisalui charitate tam erga Deum, quam erga proximos, cum charitas sine fide, & spe dari non possit (...). Ipsa fides, & spes per charitatem superuentem reddatur perfectior, (...). Et maximum argumentum charitatis, quam ipse habuit erga Deum, resultat ex exactissima obseruantia Diuinorum eius mandator, (...). Nec non ex continuis orationibus, & frequentia Sacramentorum, (...). Sed clarior redditur ex gratia visionis Dei ei concessa, quæ præbet manifestissimum Amoris Dei inditium, & concludeutissimæ (sic) probationes sunt Extasis, & Raptus, qui a Diuino amore generantur, (...).

Charitas vero illius erga proximos resultat ex eo, quod pauperes, & miserabiles quæstuatibus eleemosinis adiuuaret, & pro eorum sustentatione preces, ieiunia, alique opera meritoria impenderet, pro Redemptione Captiuorum seipsum exponere solemni voto obligauerit, necnon pro conuersione, & salute animarum sanguinem effundere, & vitam exponere exoptaret, quod conuincit charitatem in summo gradu, nam maiorem dilectionem nemo habet, vt animam suam ponat quis pro amicis suis, (...).

Non minus Theologales, quam Cardinales virtutes floruerunt in Seruo Dei Gundisaluo; Prudentia namque in eo probatur, dum illius operationes omnes ad summum bonum fuisse directas deponunt Testes, ita tu illam agnoscentes tam Religiosi, quam sæculares, ad ipsum in eorum necessitatibus recurrerant, à quo consilium, & adiuuamen referebant, & hæc prudentiæ virtus in Gundisaluo non potuit acquiri per scientias, aut experientiam cum ipse esset laycus, nec à gubernijs instructus, nec litteris eruditus, ideoque potius diuinitus concessa, quam arte humana acquisita dici posset. Iustitia quoque in eo apparuit, cum Deum summopere dilexerit, & mandata eius seruauerit, ac propter Iustitiam contumelias passus patienter substulerit. Fortitudinis etiam virtus in ipso emicuit, dum aduersa constanti animo fuit passus, dæmonum tentationes, verbera, ac vulnera patienter tulit, Religionis præcepta inuolabiliter obseruauit, & in bonis operibus vsque ad extremum vitæ spiritum perseuerauit. Temperantia pariter in eodem elucescit, tam in cibo, quam in potu, & somno: In cibo, inquam, dum tribus hebdomadæ [p. 5] diebus solo pane, & aqua vescebat: In potu, dum omni tempore à vino se abstinent, & sola aqua sitim extinguebat: In somno demum cum non in lecto, sed humi iaceret, & noctes in assiduis orationibus vigil consumeret, vt inueniret benedictionem de qua *Ecclis*, Cap. 32.

In hoc amenissimo viridario floruerunt etiam virtutes obedientiæ, castitatis, paupertatis, & deuotionis erga Sanctissimum Sacramentum, & Beatissimam Virginem Mariam, quarum mirabilis pulcritudo, licet per Gundisaluum summopere sua mirabili humilitate occultaretur, attamen suauissimus sanctitatis odor ex eis manabat adeo gratosissimo, vt nedum voluerit illum donis supernaturalibus decorare, nempe prophetia, & cordium penetratione, quarum prima apparuit, dum prædixit mulieri prægnanti non valenti partum ædere, se fæliciter (sic) fore parituram filium masculum, qui futurus erat Sacerdos, prout euentus edocuit, (...).

Necnon ex altera predictione facta alteri Mulieri grauidæ nunciando (sic) illi partum masculinum certa die, prout punctualiter accidit (...). Item ex promissione facta Mulieri, cui imminabat mors violenta a Marito, quod Deus illum a periculo liberasset, & Maritum deinceps meliorem, & honestam vitam fore ducturum (...). Item ex pluribus prædictionibus sanitatis, & mortis respectiue, quæ reuelationes sunt demonstrationes diuinæ virtutis, & potestatis (...).

Altera vero apparuit, dum Petro Rodriquez narrauit, quid habebat in animo faciendi, eumque eius hortationibus a præcogitato facinore distraxit: Necnon quando Mercatori sibi incognito suasit, ne omitteret redire ad Patriam ad succurrendum suæ familæ (sic) in extrema necessitate laboranti; & demum, ex præcepto facti Hieronymo de Antelana sibi pænitus incognito, vt Limam peteret, vbi recapitulum inuenisset, prout euenit, dum duos reperijt Religiosos, qui eum ad Religionem, a qua apostatauerat, reduxerunt. Quæ quidem prædictiones, & reuelationes proueniunt a Deo, & dicuntur diuinæ inspirationes rerum a nobis procul distantium, euenta immobili, & maxima cum certitudine prænoscentes, atque denunciantes, (...).

Verum etiam voluit Altissimus Gundisalui sanctitatem propalare, nedum per famam publicam illum Sanctum acclamantem, sed etiam mediante puero, qui illum digito indicauit, & voce Sanctum Sanctum, denunciauit, quæ laus cum prouenerit ex ore infantis, & lactentis, dicitur prouenire à Deo, (...). Et demum tam in vita, quam in morte, talem declarauit pluribus miraculis, quæ sunt signa sanctitatis, (...).

Inter plura autem miracula, quibus placuit Altissimo Seruum suum in vita illustrare, fuit instantanea sanatio plagarum facta in Ordonio de Arguire: Item sanatio claudi, qui se nec poterat baculis sustentare. Item sanitas mulieri dolore cruris tumefactæ sola scapularis superpositione restituta. Aliæ similiter sequutæ (sic) in muliere in extremis laborante nec non in puero fere mortuo, super quem currus onustus transiuerat, ac in Isabella de Silua prægnante cum fetu mortuo, quæ signo Crucis per Gundisaluum peracto mortuum fætum (sic) absque dolore parturijt, & sana remansit; Quæ quidem sanationes cum fuerint instantaneæ, & ipsius Gundisalui præsidio inuocato preter naturales, & miraculosæ iudicantur, (...).

[p. 6] Accedit prædictis apparitio Serui Dei pauperibus pro subministranda eleemosina tempore, quo reperiebatur in loco distante per sex milliaria, de cuius realitate non potest dubitari, dum per eum fuit realiter, & cum effectu distributa eleemosina, & pro vero miraculo habenda venit, (...).

Concurrunt demum alia tria miracula multiplicationis, nam probata facti substantia ex adductis in *Summario num. 12. 13. & 14.* dubitari nequit de miraculosa operatione præter solitum naturæ ordinem per creationem nouæ materiæ panis, (...) & pomorum, (...).

Post obitum pariter Gundisalui placuit Altissimo eius Sanctitatem decorare pluribus miraculis, & primum versatur in eo, quod eius corpus humi traditum, & post triennium exhumatum, integrum, & incorruptum compertum fuerit, quod præbet magnum sanctitatis indicium, cum naturaliter id non possit, nisi per breue tempus eueire (sic), (...). Secundum consistit in rumore, qui continuo audiebatur in capsula ipsius Corporis tempore, quo aderant hebrei, quibus carceratis, cessauit rumor: Tertium habetur ex instantanea sanatione claudi visitantis sepulchrum Serui

Dei. Quartum fuit sanatio infirmi manibus, & pedibus contracti, qui accedens pro salute ad sepulchrum Gundisalui, obtinuit ab eo visitari, & in instanti salutem, quam per biennium non valuerat remedijs, & arte humana sibi comparare: quas duas sanationes miraculosas fuisse certissimum est, cum membrorum attractio nec facile, nec confestim medicamentis curetur, (...). Quintum habetur ex cessatione periculi naufragij Nautis ob maris tempestatem, mediante inuocatione Serui Dei, & protectione eius Reliquiæ in Mari. Sextum Miraculum præbet puer recenter natus, qui agressus morbo vulgo dicto septem dierum ab effectu, quia patientes in die septimo occidebat, & non valens lac sugere, expositus super sepulchro Gundisalui, eiusque implorato per Matrem præsidio, & oratione completa statim cæpit lac sugere, & habuit salutem. Septimum oritur ex sudore, & fletu eius statuæ tempore celebrationis Missæ Passionis Sanctissimi Domini Nostri Iesu Christi. Octauum denique resultat ex apparitione facta cuidam vxorato, eiusque liberatione ab imminente periculo mortis, & a peccato. Quæ quidem miracula cum euenerint post obitum plurimum attendi debent pro Canonizatione, cum Altissimus illa operetur ad reddendam certam militantem Ecclesiam, vt illi, cuius intuitu ea fecit, cultus, & veneratio tribuatur (...).

Plura possent adduci in comprobationem prædictarum virtutum, & miraculorum, sed illa omittimus reseruando illis debitam dotem in disputatione dubiorum, an constet de Virtutibus, & Miraculis, nam adducta sufficiunt ad effectum Commissionis.

Nec aduersari videntur Animaduersiones factæ per reuerendissimum Dominum Promotorem. Prima etenim, quæ versatur circa intempestiuam instantiam, cum non fuerit adimpletum vltimum decretum pag. 5. §. 7. [p. 7] in quo sacra Congregatio censuit, Commissiones non esse signandas, nisi post elapsum tempus decem annorum a die præsentationis Processus autoritate Ordinaria fabricati, cessat, ex quo habemus dispensationem Sacræ Congregationis cum approbatione Sanctissimi, per quam proinde sublatum fuit omne impedimentum proueniens ex dicto Decreto circa temporis lapsum (...).

Alterum obiectum continens, quod non fuerit satisfactum dicto Decreto in ea parte, in qua requirit nouas literas Episcoporum post decennium à die fabricationis Processus circa percrebescentiam famæ Sanctitatis, & Miraculorum, ac deuotionis Populi, cum non fuerint huiusmodi nouæ literæ exhibitæ, cessat, ex eo quod non possint Episcopi certiorare de fama Sanctitatis durante decennio, dum infra illud Sacra Congregatio dispensauit fieri posse relationem de contentis in processibus super Sanctitate confectis ad effectum videndi, an sit admittenda, & signanda de manu Sanctissimi, commissio, adeoque per necesse sequitur, quoad voluerit etiam dispensare circa attestaciones percrebescentiæ famæ Sanctitatis per decennium, (...) & licet dispensatio sit stricte intelligenda, extenditur tamen ad necessaria consecutiuia ex eo, super quo fuit dispensatum (...). Insuper tollitur ex tenore ipsius dispensationis, quæ dum post derogationem Decreti in ea parte, in qua prohibetur Commissionem posse signari ante lapsum decennij a die præsentationis Processus autoritate Ordinaria fabricari addit, (...), quæ important derogationem etiam alijs partibus dicti Decreti, ac si nominatim illis fuisset derogatum, (...). Et demum corrui ex facto, dum exhibetur Literæ Archiepiscopi Limani, referentes nedum famam Sanctitatis in vita, & post obitum, sed etiam illius percrebescentiam, quibus stantibus dicitur in hac parte satisfactum Decreto, (...).

Nil releuante, quod dictæ literæ non fuerint inclusæ in processu, qui hæc inclusio non requiritur in Literis Testimonialibus percrebescentie Sanctitatis exhibendis ante Causæ Commissionem, cum hoc non legatur in dicto Decreto, (...).

Prædictis non aduersatur prætena obseruantia deducta ex Causa Lucana, in qua fuit scriptum Eminentissimo Episcopo Lucano onerando conscientiam suam pro secreta informatione super fama sanctitatis eorum, de quorum Canonizatione agebatur; in illa enim Sacra Congregatio noluit dispensare, prout dispensauit in casu nostro, vnde, cum casus esset diuersus, non potest nostro adaptari, & diuersum debet esse iudicium, (...).

Oppositus defectus replicatæ instantiæ tollitur ex facto, cum fuerint exhibitæ [p. 8] dictæ Literæ Archiepiscopi Limani supplicantis semel, bis, acter, nec non tres Literæ Regis Catholici, ac triginta tres Archiepiscoporum, Episcoporum, & Vniuersitatum Totius Regni Hispaniarum, quæ sunt triplicatæ, & dum continent eandem instantiam, non mirum, si sint eiusdem tenoris, neque hoc tollit multiplicem numerum, cum sint in data diuersæ, (...). Sicuti non releuat, quod inter vnam, & aliam intercedat modica temporis distantia, quia inculcatæ literæ indicant magis enixam instantiam, & desiderium Supplicantium, (...) & dictas literas non ad instantiam Partis scriptas fuisse ex earum lectura conuincitur; Nil releuante, quod in illis Regis Catholici dicatur, Patrem Generalem repræsentasse, quia repræsentatio cadit super transmissione Processus, non autem super instantia Canonizationis, que ex proprio deuotionis impulsu processit, vt ex earumdem literarum tenore desumitur.

Nullitates adductæ contra processum fabricatum in Portu del Callao anno 1618 non releuant: Obiectum namque, quod fuerit fabricatus a Vicario dicti loci, nec non a rectore Societatis Iesu deputatis a Vicario Generali Archiepiscopi Limani, euanescit ex eo, quod Vicarius Generalis habeat Iurisdictionem Ordinariam, non delegatam, (...). Etiam in Causis Canonizationis Sanctorum, (...). Et tanquam Ordinarius bene potest alteri causas delegare, (...). Non obstante, quod Vicarius Generalis non possit facere ea, quæ sunt de maioribus, & arduis, quia & si Causæ Canonizationis Sanctorum sint de maioribus causis, quæ inter Christianos tractari possint; Attamen cum non agatur de cognitione ipsius Causæ, quæ hodie est soli Summo Pontifici reseruata, (...). Sed de simplici fabricatione Processus, ad effectum introducendi causam, & recipiendi probationes, quæ licet in causis Canonizationum cum diligentia sint recipiendæ, (...), attamen certum est, quod parificentur probationibus in Causis Ciuilibus, & sic bene possunt recipi per Vicarios habentes Iurisdictionem Ordinariam, (...).

Nec quidquam facit, quod instantia pro fabricatione Processus fuerit facta Archiepiscopo, non autem Vicario Generali, quia cum ipse Archiepiscopus impeditus non posset incumbere fabricationi processus, & remisit ad Vicarium, non inde oritur, quin Vicarius processerit vti Delegatus, & propterea non potuerit alios subdelegare, nam cum remissio facta fuerit Vicario habenti Ordinariam Iurisdictionem ex supra allegatis; per ipsam remissionem non dicitur effectus delegatus, quia Commissio directa Ordinario non tribuit, sed tantum excitat Iurisdictionem, (...).

Minus reuocari potest in dubium validitas examinis Testium ex eo, quod in illo interfuerit vnus tantum ex duobus Deputatis: Cum enim deputatio fuerit facta

in solidum vno ex ipsis impedito stante impedimento [p. 9] causato ab infirmitate bene valuit Processus fabricari vno tantum interueniente, (...). Et tale impedimentum cum fuerit enunciatum a duobus Testibus, & esset notorium a Iudico admissum, alia probatione non indigebat, (...). Et quamuis in examine aliorum decem Testium non fuerit dictum impedimentum adductum, attamen cum examen fuerit successiue factum, impedimentum præsumitur continuasse (...), præcipue quando agitur de impedimento proueniente ex infirmitate (...), & quod saltem per annum morbus durare præsumatur, (...). Nec erat necessaria alia illius allegatio, seu protestatio secundveriolem, æquiolem, & magis communem sententiam, (...).

Neque dictum impedimentum excluditur ex eo, quod P. Rector, qui dicitur impeditus, interuenerit in examine Testis antecederet inducti, quia impedimenta possunt de momento in momentum superuenire, & præcipue illud infirmitatis, quæ incidit in instanti, (...).

Quæ opponuntur circa legalitatem dicti Processus Anni 1618, cessant animaduertido, quod ex illi processu fuerint extractæ dictæ Copiæ publicæ collationatæ, & correctæ præstibus tribus Testibus, & istæ Copiæ fuerint vnitæ cum alijs probationibus in Processu de mandato Vicarij Generalis (...), ideoque non potest opponi defectus collationis, (...), & dictum transumptum insertum in Processu originali fabricato Limæ dicitur effectpars eiusdem Processus, ita ut habeatur pro vno, eodemque processu, (...), ita vt illius Copia per Notarium tradita habeatur pro originali, & plenissimam probationem faciat quoad omnia in eo contenta (...). Cessant pariter Oppositiones contra testes examinatos Limæ anno 1670, scilicet quod non doceatur Archidiaconum, qui eorum depositiones recepit, fuisse a Capitulo deputatum, licet se talem in decretis per eum factis asseuerit. Etenim cum deputatio esset publica, & notoria, vt conuincitur ex deductis in facto, non erat necesse iustificare deputationem, nec ex eo, quod illa in Processu non sit inserta, Processus dicitur nullus (...).

(...)

[p. 11] Accedunt exceptiones, quæ afferuntur contra releuantiam Processuum, nempe quod ex illis non appareat a quibus Seruus Dei fuerit procreatus, vbi natus, vnde egressus quomodo fuerit educatus, & qua ætate obierit, quia de his erit agendum in Processibus faciendis autoritate Apostolica, in quibus erunt examinandi Testes cum interrogatorijs Reuerendissimi Promotoris prædicta requirentibus, non autem sunt necessaria in Processibus, quæ fiunt autoritate ordinaria ad effectum obtinendi commissionem causæ pro Canonizatione; isti namque satis est, quod contineant Sanctitatem, seu excellentiam vitæ, in qua consistit, & fundatur actus Canonizationis (...).

(...)

Excipitur insuper, Seruum Dei njmis anxium fuisse orandi in Ecclesia neglecto Consilio Euangelico Matth. 6. *Tu autem cum oraueris, intra cubiculum tuum*, sed talis circumstantia nihil detrahit perfectæ orationi, imo, vt dicit Christost. (...), ideo Gundisaluuus libenter eligebat pro loco suæ orationis [p. 12] Ecclesiam, quod & faciebant Apostoli, *qui erant semper in Templo laudantes, & benedicentes Dominum*, (...) Et dum dicitur Dominus, *Tu autem cum oraueris, intra in Cubiculum tuum*, non prohibet orare in Ecclesia, & coram hominibus, sed vetat ideo orare, vt ab hominibus videantur, (...). Quod non potest suspicari in Gundisaluo,

dum orabat in Ecclesia tempore nocturno, ideoque cupiebat retinere claves Ecclesiae, & instanter supplicauit Superiorem, qui Claves ei abstulerat, vt vellet restituere, provt restitui precibus, & intercessione aliorum Religiosorum obtinuit, nec ex hac instantia deduci valet repugnantia in accommodanda sua voluntate præceptis Superioris, cum illa esset ordinata ad cultum, & honorem Dei, sicuti nec potest dici, quod non ad Deum, sed ad homines recursum habuerit, quia recursus habitus ad Religiosos, qui intercederent penes Superiorem, non excludunt, quin Gundisaluu ad impetrandum talem restitutionem preces Altissimo obtulerit, illisq; mediantibus restitutionem præfatam impetrauerit.

(...)

Nec vmbram afferre valent virtutibus Serui Dei tractatus cum mulieribus; nam cum ipse esset Laycus, & quotidie eleemosinas quæstualet ab ipsis mulieribus, nihil repræhensibile potest aduerti, & multo minus quod fuerit adiutor vni parturienti, nam quis non misereatur mulieribus propter partus periculum .... Obitus vero eiusdem fuit quidem extra Claustra, sed in domo Aloysij de Medrano, & mulier, quæ ibi adfuit, non erat Domina domus, sed illuc accessit habita notitia eius infirmitatis ratione deuotionis erga Religiosum. Et fuit in dicta domo receptus ratione infirmitatis superuentæ per diem ante sui obitum, qui accedit in eadem Domo, quia Superior Conuentus noluit indulgere instantijs factis pro eius transportatione ad Conuentum, ne in itinere moreretur, vt deponunt testes relati (...).

Obiecto, quod Seruus Dei interrogatus a suo Superiore, quænam esset mulier, quam post terga suæ mulæ ducebat, dum Limam reuertebatur, fuit per D. Causæ Patronum satisfactum in sua responsione (...).

7. Carta do Cónego Negrão ao Papa, de 24 de Agosto de 1696.

In *Positio super dubio*, Romæ: Typis Reu. Cam. Apostolicæ, 1731, pp. 49-50.

De todas as cartas enviadas ao Papa a pedir a beatificação de frei Gonçalo Dias, esta é porventura uma das mais curiosas. Compara as virtudes de Gonçalo às das inúmeras pedras preciosas que, na América Latina, se encontraram em abundância e fizeram as delícias dos europeus.

[p. 49] Beatissime Pater

Si sapientiori inter mortales, Salomoni scilicet potentissimo Regi obrizum aurum de Ophir ex fibris meridionalis Americæ in opinione multorum extractum mittebatur ad structuram, & ornatum Templi, potiori iure, tibi summo Ecclesiae Hierarchæ & altiori inter Principes sapientia loquenti vouet, & immolat nouus Orbis Americæ prætiosum aurum, virtutum, emicantium, in Venerabili Dei Seruo Fratrem Gundisaluu Diaz Religioso Laico Beatæ Mariæ de Mercede Redemptionis Captiuorum, vt Ecclesia varijs erroribus labefactata construatur, & Ierusalem, quæ ædificatur, vt Ciuitas addatur nouus, nitidusque lapis, ob candorem habitus, & puritatem mentis, & certo ordine cohærens, atque vnitatem amoris compaginatus intret in structuram sempiternam.

Et merito quidem, quia si ipsa Ciuitas aurum mundum erat, & fundamenta muri Ciuitatis omni lapide pretioso ornata, Seruus Dei quasi vas auri solidum

ornatum omni lapide pretioso mirabiliter resplenduit, & omnium versicolorum virtutum, tanquam fundamenta spiritualis ædificii Imaginem expressit; Amethystus equidem est, quia si lapis iste propter colorem rubeum, & rosaceum, quo supremus Artifex induit charitatem, & feruorem significat, Dei Seruus Frater Gundisaluu rogo inextinguibili charitatis, & amoris erga Deum succensus tanquam lampas ardens vrebatur, radiosque sui feruoris in proximos diffundebat. Si lapis iste somnolentiam increpat, et vigilantes efficit, Dei Seruus sepe noctes ducebat insomnis, vel in seruiendis infirmis, vel in necessariis Cœnobio disponendis, vel in contemplatione rerum cœlestium imbutus breuissimo somno recreabatur, si lapis iste dociles, & molles facit, tam blandus, & mitis ad obedientiam, & subiectionem Seruus Dei Collum submisit, vt sine mora ad nutum iussa expleuerat, si ebrietatem repellit Seruus Dei vino, in quo est luxuria, semper caruit, sicque purus permansit in omni castitate. etiam est, quia si lapis iste de die splendores celat, & nocte splendescit significans, quod boni, & iusti debent de die, idest in manifesto, & in publico occultare virtutes, Dei Seruus solerti studio ne turbine ventorum vanæ gloriæ quassatus euanesceret, virtutes obduxit, rectæque intentionis sera clausit. Et si Chrysopassus de die suum splendorem mitigat, vt nocte rutilior appareat, sic Seruus Dei in nocte aduersitatis, in laboribus scilicet, egritudinibus domesticorum insultibus, in contumeliis, ac in ariditate spiritus lucidior enituit; Beryllus siquidem est, quia si lapis iste propter palliditatem, quam habet symbolum et mortificationis, & pœnitentiæ, Seruus Dei siti, inedia, assiduis jeuniis, & crebro se scoporum tunsionibus macerabat, ferreaque catena, & cilicio asperissimo ad carnem præcinctus erat iuxta illud semper mortificationem Christi Corpore nostro circumferentes. Si palliditas humilitatem denotat, præter omnes virtutes in Venerabili Seruo Dei refulgentes peculiari dono humilitatis fuit præditus, quippe sub omnium [p. 50] pedibus se despicabilem submittebat, vt conculcetur, & propter hoc, atque ardentissimam charitatem ab omnibus venerabatur Sanctus, & Amicus Dei, quantum Sedes Apostolica permittit absque controuentione Decreti Sanctissimi Vrbanus Octauus, Beryllus etiam si non scinditur, non lucet, Seruus Dei vero scindens propriam voluntatem, & amputans Carnis, & sanguinis affectiones resplenduit, Sardius inclutus est, quia si lapis iste virtutem tenet ad maleficia, & incantationes destruendas, Seruus Dei omnia machinamenta, & artificia, quibus Mundus, Diabolus, & Caro excæcant homines, debellauit; Topatius siquidem est quia si lapis iste melancholiam obruit, & tristitiam eneruat Seruus Dei mæstis lætitiæ, miseris leuamen, & pauperibus consolationem impertibat iuxta illud Apostoli quis infirmatur, & ego non infirmor. Chrysolitus equidem est, quia si lapis iste Dæmones terret, & aufugit; Seruus Dei infæderabili pugna conserta cum Principibus Tenebrarum Phantasias, calliditates, eorumque machinamenta, quam sæpe supplodit, & ab eius aspectu confusi discedebant ad illa verba Phsalmistæ Regis, Dominus mihi Adiutor, & ego despiciam inimicos meos. Saphyrus est vere, quia si lapis iste, colore cœruleo potitur, Seruus Dei sicut cœlestis Saphyrus clarescit, vtpote cælestibus educatus cogitationibus superna solum ambiebat, & terrena omnia, vt stercora, arbitratus, cum Paulo dicebat: Nostra Conuersatio in Cœlis est. Smaragdus siquidem est, quia si lapis iste ob viriditatem, qua gaudet Symbolum est spei, spes autem Serui Dei insuperabilis fuit, semperque viridis, ac amena, & quamuis aquilo tentationum eum impeteret nunquam emarcuit, sed cum

Apostolo canebat, in omnibus tribulationem patimur, sed non perimus. Emicat etiam tanquam lapis, quia si lapis iste inter pericula facit hominem tutum, Seruus Dei aliquos Nauigantes famæ, & siti periclitantes aliquando tutos, & incolumes reduxit ad Portum anchora fidei fretus, quam firmiter semper tenuit; Claruit miraculis in vita, & post mortem, vt ex relationibus Testium, de quibus (vt pote Iudex istius Causæ peculiari cura, & sedulitate investigauit, meoque videri erant timoratae conscientiæ, & religiosæ vitæ desiderantes gloriam Dei in Seruo suo) Vestræ Sanctitati patebat. Dono Prophetiæ, & altissimæ contemplationis fuit mirabilis extra sensus raptus, & in aere eleuatus, sæpe visus, præsertim ex Choro ad Aras Altaris maioris in Conuentu Callai celeri volatu percurrere in admiratione est. Homo quidam impotens ad deambulandum ex graui infirmitate, membra, & nerua compressa tenens ad Sepulchrum Venerabilis Serui Dei aduectus, illico resolutus conualuit. Rota vehiculi super puerum ætate tenera strepitu rotando irruit, excessit e vita, tunc Seruus Dei, eum in vlnis accipit, & cellulam ingressus, paulo post mortui mater gemitibus, & vlulatus ad portam Cœnobij clamans peruenit, da mihi filium viscerum meorum, egressus autem Seruus Dei infantem viuum, indemnemque manu panem butyro mixtum portantem matri suæ exhibuit.

Libeat igitur, Sanctissime Pater, vt prædictus Dei Seruus Beati nomine nuncupetur, & Ecclesiæ triumphantis ædificio adunetur, quod quidem Vestræ Sanctitatis Pedibus innixus ardentissimis votis exoro, dignare Pastor egregie, vt a Te audire mereamur illa verba iucunda Beatus est, & bene tibi erit. Diuina Maiestas Vestram Sanctitatem conseruet protegat, prosperumque faciat ad bonum vniuersalis Ecclesiæ, quod suppliciter oro. Limæ vigesima quarta mensis Augusti labentis anni millesimi sexcentissimi nonagesimi sexti.

Deosculatur Pedes Beatitudinis Vestræ  
Augustinus à Negron Archidiaconus

8. Carta do Cónego Salazar ao Papa, datada de 10 de Setembro de 1696  
In *Positio super dubio*, Romæ: Typis Reu. Cam. Apostolicæ, 1731, pp. 51-52.  
Neste muito curioso retrato de Frei Gonçalo, afirma-se, entre muitas outras coisas, que ele “meruit Patris Pauperum Cognomine appellari”

[p. 51] Beatissime Pater

Quondam Deus, scriptum est sic Paulus testatur ad Corinthios Epistola prima. Sapientiam sapientum perdidit, & prudentiam, prudentum reprobauit, quia vbi sapiens, vbi scriba, vbi conquistor huius sæculi? Non ne stultam fecit Deus Sapientiam huius Mundi? Nam quia in Dei sapientia non cognouit mundus per sapientiam Deum; Et post plura iterum Apostolus in clamans inquit: Videte enim Vocationem Vestram Fratres quia non multi sapientes secundum carnem, non multi potentes, non multi nobiles, sed quæ stulta sunt mundi elegit Deus, vt confundat sapientes, & infirma Mundi elegit Deus, vt confundat fortia. Talem stetit Venerabilem Seruum Dei Fratrem Gundisaluum Diaz de Amarante Laicum, & de Numero Conuersorum Ordinis Beatæ Mariæ de Mercede Ciuitatis Limanæ in Peruio Regno monstratur, nam dum illum ex nautico exercitio æquoris inter vndas, fluctuantem ad Beatæ Mariæ de Mercede ordinem tectum valde portum,

quam securius reduxit tunc sapientiam sapientum perdidit, & prudentiam prudentum reprobauit stultam faciens sapientiam huius mundi; Namque tunc temporis, quæ stulta sunt mundi eligit Deus, vt confundat sapientes, & infirma mundi eligit Deus, vt confundat fortia; Etenim Venerabilis Seruus Dei non erat sapiens secundum carnem, quia non multi sapientes secundum carnem: Non potens, quia non multi potentes, non nobilis, quia non multi nobiles. Vnde si gloriabatur in Domino gloriabatur, quemadmodum scriptum est, qui gloriatur in Domino gloriatur, non enim qui se ipsum commendat ille probatus est, sed quem commendat.

Venerabilis ergo Seruus Dei Frater Gundisaluus, non sapiens secundum carnem, non potens, non Nobilis, sed exercitio nauticus maritimam vitam mari agens procellosis tempestatibus huc, & illuc carinam mouentibus, & pene sumergentibus semper obnoxius in meliorem frugem se recipiens Ordinis Beatæ Mariæ de Mercede Diuinum Portum secure appulit, non sine hortatu eiusdem Virginis, cuius nutu illa ad fidelium redemptionem instituta est Religio, in qua monasticam vitam agens omnibus virtutibus sedulo incumbens futuræ sanctitatis specimen præbuit. Charitate erga Deum etna scintillauit, fide fidelis Seruus, & prudens, quem constituit Dominus super familiam suam enituit, & spe, non iam infirmus, & si infirma mundi eligat Deus, sed robustus iuxta illud, & ego in Domino [p. 52] sperans, non infirmabor. Charitate erga proximos fuit insignis tum in spiritualibus miserijs illorum relaxandis, tum in corporalibus eorum necessitatibus subleuandis, ex quo meruit Patris Pauperum Cognomine appellari, horum leuamen mirifice exercuit Deo volente Seruum suum miraculis illustrare, inter quæ celeberrima memorantur illa, quorum primum fuit, quod puerum quemdam inter mortuos degentem ad viuos transtulit incolumem, & illud, quod Commendatoris Cellam ingrediens penetrauit Januis clausis, vt sic cum Dauidis Diuina Psalmodia caneret, in Deo meo transgrediar murum: In duobus locis existens, simul, non semel visus est. Hæc miracula, & gesta selecta exuberanti fluriferoque tapiario informationis cuius Apostolicus Iudex steti, obiecta oculis Beatitudinis Vestræ, vt, Deo promouente, concedas Beatificationem prædicti Venerabilis Serui Dei: Namque Testibus timoratae conscientiæ deponentibus, & in suis declarationibus conuenientibus putauimus, quod veritatem sincere referebant, vt de quo piam ipsorum possit affirmari, nec inuentus est dolus in ore eius. Ego cum venissem ad te, Beatissime Pater, veni non in sublimitate sermonis, aut sapientiæ annuntians tibi testimonium Christi. Ego enim cum Diuo Paulo eloquor in infirmitate, & timore, multo fui apud te, & sermo meus, & prædicatio mea non in persuasibilibus humanæ Sapientiæ Verbis, sed in ostensione spiritus, & virtutis. Vale. Limæ decimo Kalendas Septembris millesimo sencentesimo (sic) nonagesimo sexto.

Beatitudinis Vestræ.

Supplex osculatur Pedes

Didacus de Salazar Cantor Iudex Delegatus

9. Carta do Cónego Noboa ao Papa datada de 9 de Agosto de 1696

In *Positio super dubio*, Romæ: Typis Reu. Cam. Apostolicæ, 1731, pp. 52-53.

Esta carta constrói uma metáfora a partir do mundo botânico, de uma árvore levada da velha Europa para a América Latina.

[p. 52] Beatissime Pater

(...)

Inter omnes igitur proceras arbores Europæ exissa Americæ incissa velut transplantata cæpit frondescere oliua. Venerabilis Dei Seruus Gundisaluus Diaz de Amarante cuius exemplaris vita in iuridico examine Testium commendabilium a moribus penes nos assertione sub Juramento delata probatissima, & illibata clarescit.

Nam a tenero in fide educatus virtutum omnium specimen præbuit Iuuenis (mirabile dictu) nam omnium ea dicitur licentiosa, & corruptissima; Nauticam irreprehensibilem vitam egit. Ex tunc in Deum Gundisaluus ardebat. Nec fugiens a facie [p. 53] Domini super aquas Domini faciem requirebat. Dicerem in hoc eius Seruo quiescens iterum spiritus Domini ferebatur super aquas.

Feruentissimo etiam ex tunc in Dei Genitricem æstuabat ardore; a qua interius creditur, meruisse admoneri (sic), vt eius Religionis habitum suspicere cum portum appulisse contingeret, non tardaret. Ecce iterum columba apparuit, videlicet Virgo Maria ramum Oliuæ portans virentibus foliis, Oliuæ ramum Gundisaluum inserendum Mercedario Oliueto ore portat dum præcipit ore redemptricem sub Oliuæ Nolasco parenti hieroglyphico adumbratam ingredi Religionem, ingressus est, & ex ramusculo breui frondosa multum creuit, ibique sicut Oliua plantatus in Domo Domini sperauit in misericordia Dei in æternum.

Oliua vere in radice amara propter amaritudinem pænitentia (sic), seuissimis castigationibus, ciliciis, ieiuniis, vigiliis, & macerationibus se cruentans radices virtutum arboris irrigabat.

In pulchritudine oliua, nam sicut illa pulchritudinem magnam habet, quod folia, nunquam, & virorem deponat Gundisaluus in exteriori semper conuersatione modestus honestatis virorem, & almæ castitatis candorem perpetuo conseruauit; Venerabilis Dei Seruus immensæ latitudine charitatis omnes etiam loco distantissimos Proximos compræhendit. (...)

Limæ nonis Augusti anno millesimo sexcentesimo nonagesimo sexto.

Vestræ Sanctitatis pedes osculatur humillimus Seruus, & Filius  
Bernardus a Noboa

10. Carta do Cónego De Loaisa ao Papa, de 7 de Setembro de 1696

In *Positio super dubio*, Romæ: Typis Reu, Cam. Apostolicæ, 1731, pp. 53-55.

Esta carta tem um curioso tom laudatório, claramente barroco, muito ao gosto europeu da época, e diz de forma curiosa da dimensão que a fama de santidade de Frei Gonçalo tinha, tanto na Europa como na América.

[p. 53] Beatissime Pater:

(...)

[p. 54] Hic est Frater Gundisaluus Diaz huius noui mundi laus, huius Occidentalis plagæ salus; Dies sine nocte, sol nouus, sine occasu, Luna sine defectu, Sal ad præcauendas peccatorum corruptiones; Vsque nunc suo patrocinio fouet suæ sanctitatis fama infidelium cordibus ardet; Vsque nunc miraculis splendet, & bonis exemplis, quæ in deuotis animis reliquit lucet, & omnia [p. 55] eius

mirabilia, quæ omnipotentis Dei gratia in vita eius in morte, & post mortem operatus est sapientiam illam de sede Diuinæ magnitudinis assistricem, quæ cum illo erat, & laborabat, spirant.

Ita est, Sanctissime Pater, qui ante Deum magnas virtutes operatus est, & de omni corde suo laudauit Dominum, Genetricemque eius Filij dignissimam a qua fauoribus multis fuit cumulatus, & amauit ardentem, & indesinenter est veneratus, cui præsertim præsidio magnum triumphum de Satana, Carne, & Mundo reportauit, sancte, & feliciter sexto Kalendas Februarii anni millesimi sexcentissimi Decimi octauis in Domino obdormiuit. Quem Ciues Limani, & Portus Callai Peruuenses, & Chilenses, Lusitani, & Castellani in suis necessitatibus, in angustiis, & periculis tam in mari, quam in terra, vt Intercessorem a Deo electum habent, Sanctumque ore pleno vocant, & clamant; innixi tamen Sanctæ Sedis Apostolicæ permissioni, necnon Urbani Sanctitatis Vestræ Prædecessoris decretis, his, aliisque quamplurimis relictis, motus, & deuotione erga prædictum Seruum Dei inclinatus Vestram Sanctitatem genibus prouolutus instanter, & instantius peto, oro, & obsecro ad maiorem gloriam Dei Fidei Catholicæ exaltationem, & omnium orthodoxorum vtilitatem, vt prædictum Dei Seruum Venerabilem inter Beatos, & Sanctos Dei ab Ecclesia veneratos dignetur collocare: Sic opto, & spero de Sanctitatis Vestræ Benignitate, pro qua precor, vt Deus Optimus Maximus longo tempore seruet incolumen, & omni felicitatis affluentia pro bono, & felici Ecclesiæ Vniuersalis statu conseruet florentem. Limæ septimo Kalendas Septembris currentis anni millesimi sexcentissimi nonagesimi sexti.

Cuius Sacratissimos humiliter prostratus Pedes, hic Seruus suus magna reuerentia osculatur.

Doctor Don Gregorius de Loaisa Iudex Delegatus.

11. Carta do Cónego De Cardena ao Papa, de 6 de Setembro de 1696.

In *Positio super dubio*, Romæ: Typis Reu, Cam. Apostolicæ, 1731, pp. 59-60.

Nesta carta apela-se à botânica do Novo Mundo para descrever a santidade de Frei Gonçalo.

Beatissime Pater:

(...)

(p. 59) Selegit ergo flores supernus Sponsus, ex Americæ Montibus dum Rosas vellicans Cæli tempora cinxit, at etiam spicas vellere tentat legere parat, nam spicea Corona Capiti imponi consuetum Egyptijs, & Brachium Domini spicas legere nouit præuidente Isaia, sed vbi quæsiuit? idem predixit quærens spicas in Valle Raphaim (quod interpretatur Gigantum) in Americum tractum, vbi manus Domini pro texenda Corona Gloriæ quæsiuit spicas, nam vere meridionalis plaga fuit Vallis Gigantum, vbi vixere a sæculo potentes indi lamossi, vt ex traductione erudimur: quæsiuit ergo Brachium Domini spicas: Tandem inuenit; hinc enim erupit Venerabilis Dei Seruus Gundisaluus Diaz de Amarante Virginis Mariæ de Mercede Laicus Professor. Vere spica Amarantus videlicet apud Egypcios pro Coronis texendis famosissimus Amarantus spica, est purpurea; flammea immarcescibilis ad immortalitate nomen trahens, talis fuit hic Venerabilis seruus.

Spica in primis ab spe dicta singulariter Amarantus in spe [p. 60] constitutus est erectus in Cælum Domino confidebat. Charitatis ardore candens purpurea, & flammea Gundisaluus spica Deum feruentissime diligebat, & proximum in quorum subuentionem, vt feracissima spica innumera grana profert, ex quibus quotidiano alimento nutrimur mirabiliter panes frustra multiplicabat in manibus proesurientium pastu. Amarantus spica vere fuit, & est Venerabilis Gundisaluus, nam sicut ille immarcescibilem virorem retinet, sic iste incorruptissimam castitatem perpetuo conseruauit, vnde meruit, vt sicut ille naturæ miraculo asseruatum decerptus nunquam flacidus, ac marcescens, sic Venerabilis Dei Seruus excerpitus a Vita, non sine miraculo, post tres annos incorruptus visus est: Vnde laudauimus Deum Christi Sanguinis vtilitatem in eius Seruo prædicantes dum ille non descendit in corruptione. Flammea spica Gundisaluus quasi ignis efficaciori virtutis e Cælo descendens dum adhuc viueret, & supernæ spheræ voracissimam depopulationem Callaum flammam quasi absorbens extinxit; Spica fuit, nam si qui sibboleth (sic) interpretatum spica, super vada Iordanis exprimentes. Cum tamen spicam exprimere non valentes inde perijissent, incolumes salua vita trans Iordanis, terram sunt ingressi, sicqui mare nauigarunt narrauerunt miracula eius dum periculo iactarentur super æquoris vndas Serui Dei nomen Amarantum spicam inuocantes transfretum in portum apulere, & mortem euasere.

Tandem cum hæc fama retineat ex processibus enim iudicium, ferre nom valeo frequenter in infirmitate correptus raro ipsis assistens, Beatitudinem Vestram suppliciter exoro, vt Amarantum spicam a Maria Sanctissima Iside (sic) inuentam, & a Domino selectissimam, vt Coronam triumphanti Ecclesiæ digneris apponere humiliter deprecor, vt inter Sanctorum signa Amarantum spicam, tanquam Virginis Cæleste signum Domino exitante collocare digneris. Limæ sexto Kalendas Septembris anno millesimo sexcentesimo nonagesimo sexto.

Vestræ Sanctitatis pedes humillimus osculatur Seruus, & Filius  
Doctor Ioseph Carillo de Cardenas

#### 12. Elogio de Fr. Gonçalo Dias do Capítulo Geral da Ordem dos Mercedários

Reunido na Páscoa de 1627 na cidade de Toledo, em Espanha, o Capítulo Geral dos Mercedários referiu-se a Gonçalo Dias num breve elogio da sua vida que ficou registado nas Actas da Assembleia, e foi transcrito por Jorge Cardoso no seu *Agiológio Lusitano* (Vol. III, *ob. cit.*, pp. 290-291).

In nostro Conuentu del Callao, prouincia Limensis, prope ipsam Regum ciuitatem obiit Venerabilis Fr. Gondisaluus, Laicus, seu Conuersus miraculis quam plurimis patris, vita, & morte clarissimus, prophetiæ dono admirandus, cogitationes callebat; dies congregandis eleemosynis, & Conuentui, & pauperibus distribuendis, noctes orationibus ducebat; etiam absens, pauperibus, & infirmis prouidebat; ægrotos ad firmam valetudinem repente sæpe sæpius reuocauit: in prædicto oppido del Callao fere vniuerso populo visus, eadem hora muliebri fabricitanti Limæ ministrans etiam adfuit; & postquam id generis quam plurima miracula edidisset, adhuc post mortem maiora, & illustriora editurus, naturæ vir

pene diuinus stans precesque sacras recitans, concessit. Corpus ejus incorruptum prope aram maximam collocatum est Archiepiscopi Limensis jussu, & autoritate probationes mirificorum operum factæ, certissimam hominis sanctitati fidem conciliarunt, &c.

#### 13. Memória do baptismo de Gonçalo Dias

Em 1677, o Pároco da Folhada, Padre Melchior Azevedo, escreveu no *Livro ... da Ig<sup>a</sup> de São João da Folhada* – cujo original se encontra no Arquivo Distrital do Porto – uma memória do Baptismo de Gonçalo Dias, que lhe pode ter sido sugerida pelas inquirições que, àquela data, os Mercedários levaram a cabo na freguesia de onde era natural, em vista da sua beatificação. Esta notícia, transcrita por Craesbeeck nas suas *Memórias Ressuscitadas de Entre Douro e Minho no ano de 1992* (Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, 1992), padece de algumas imprecisões e mesmo alterações na sua transcrição. Por isso se transcreve aqui, a partir do original.

No anno de mil e quinhentos e secenta e seis, foi baptizado nesta igr.ia de São João da Folhada, G.lo o qual foi filho do p.e Baltezar Dias e de Antonia Barbosa, e netto pella p.te paterna de Gonçalo Pires e de Pelonia Dias, moradores no lugar do Rego, freg.a de S.to Andre de Varzia, e pella p.e materna foi netto de Aleixo Barboza e de Maria Dias, naturaes (e) moradores no de Barral desta freg.a; a dita sua may Ant.a Barboza era parenta em 2º e 3º e 4º g.ao de consanguinidade do P.e B.ar Dias, e nasceo Gonçalo no lugar do Barral, sendo sua may ja cazada com Fr.co Alves. Este Gonçalo se foi p.a as Indias Ocidentais del Rey de Espanha, e tomou o habito de religioso de Nossa Sr.a da Mercê e redenção dos captivos, no convento da Cidade de Lima no anno de 1604, e morreo no de 1618; esta sepultado no porto de Callao; e está em reputação de S.to; o Generalissimo da mesma ordem mandou a esta freg.a tirar inquirição p.a o canonizarem; e veio tirar a tal informação o p.e fr. João Sanches de Llanos, Comendador de Monte Rei; e o Generalissimo fr. Sebastião de Velasco lhe deu a tal comissão com m.to empenho, porque em Roma se tratava da sua Beatificação e Canonização: fiz esta memoria p.a se venerar o lugar onde nasceo tam bom f.o e p.a em futuro (futuro) aver lembrança de seus pais e avós porq. nao custou sabello e também porq. achei serem christãos velhos inteiros e sem rumor em contrario. Faça este asento com toda a verdade. Folhada de 9b.ro 30 de 1677. Ab.e Melchior Azevedo.

**Fontes hagiográficas**

ARANHA, Boaventura Maciel – *Cuidados da Morte e Descuidos da Vida*, Tomo I, Lisboa: Francisco Borges de Sousa, 1751.

CARDOSO, Jorge – *Agiologio Lusitano*, Tomos 1 e 3, Lisboa: Officina Craesbeekiana, 1652.

COLOMBO, Felipe – *Vida del Siervo de Dios V. P. Fray Gonzalo Díaz de Amarante*, Madrid: Antonio González de Reyes, 1678.

COSTA, Pe. António Carvalho da – *Corografia Portuguesa*, Tomo I, Braga: Domingos Gonçalves Gouvea, 1868.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra – *Memórias ressuscitadas da província de Entre Douro e Minho no ano de 1726*, Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto, Lda, 1992.

CUNHA, Rodrigo da – *Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga*, Vol. II, Braga: Manoel Cardozo. 1634.

*Informatio Iuris cum responsionibus ad oppositiones, Reu.mi P. D. Fidei Promotoris (Beatificationis, & Canonizationis Ven. Servi Dei Fr. Gundisalvi Díaz de Amarante)*, Romæ: Typographiæ Cameræ Apostolicæ, 1681.

*Informatio super virtutibus, & miraculis Serui Dei, pro introductione caysæ, & admissione comissionis in casu (Beatificationis, & Canonizationis Ven. Servi Dei Fr. Gundisalvi Díaz de Amarante)*, Romæ: Typographiæ Cameræ Apostolicæ, 1681.

*Positio in dubio (Beatificationis, & Canonizationis Ven. Servi Dei Fr. Gundisalvi Díaz de Amarante)*, Romæ: Typographiæ Cameræ Apostolicæ, 1731.

**Abstracts**

ALVES, Ângelo - *From possibility and possible in Ontology.* p. 183-200

According the dialectic confrontation between the first and the second ontological principles, the being is been, but the no-being is not being-been. On this article I carry out the logic-linguistic relation about the third principle: the being-been can to be, because this principle demands the fundamental understanding from *essendi* to being.

From possible experience, we conceive the concept in the full meaning of the word: simply possible, actually possible, and absolutely possible.

However, the possibly plays a very important role at the ideality. It's necessary to meet a veritable justification, and the absolut possible requires peremptorily the absolute foundation. This is only the being's plenitude, as long as the pure understanding or absolute comprehension.

A possibility is not only one logic modality real, but also one representative dimension from *essendi qua tale*, as the positivity as the negativity. Meanwhile, the being is and is not, at the same time, but not *sub eodem aspectu*. Decisively, I shall be say that being is possible, never necessarily but only contingently.

CARVALHO, José Carlos - *Jubilee or Jubilation? The beginning of the millenium in reconciliation.* p. 201-221

The author goes through the Old Testament of the Jubilee and discusses the effects and the reason that moved Israel every fifty years to review his relationship with Lord. Finally, the author proposes to live the Jubilee in the cultural context of our present post-modernity. So the Jubilee is an invitation to repentance and to bear in mind a chance given to each and everyone to reassume his own destiny.

ALVES, Herculano - *Jubilar Year: Biblico-pastoral thoughts.* p. 223-248

Since 1300, the Church celebrates the jubilar year. The second millenium of Incarnation is a good occasion to think about the biblic meaning of the Jubilee as well